



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS GARANHUNS
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Projeto
**MESTRADO PROFISSIONAL EM CULTURAS AFRICANAS, DA DIÁSPORA, E DOS
POVOS INDÍGENAS**

**GARANHUNS-PE
2016**

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	5
2.1. UNIDADE DE ENSINO.....	5
2.2. INSTITUIÇÃO.....	5
2.3. CURSO.....	5
2.4. GRANDE ÁREA, ÁREA E SUBÁREA DE CONHECIMENTO.....	5
2.5. NÍVEL.....	5
2.6. CRÉDITOS DISCIPLINAS.....	5
2.7. CRÉDITO TFC/DISSERTAÇÃO.....	5
2.8. VAGA POR SELEÇÃO.....	5
2.9. EQUIVALÊNCIA HORA/AULA.....	5
2.10. OBJETIVO DO CURSO/ PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO.....	6
2.11.DESCRICÃO SINTÉTICA DO ESQUEMA DE OFERTA DO CURSO.....	6
2.12.ESQUEMA LÓGICO A SER SEGUIDO DENTRO DO PROGRAMA.....	7
2.12.1. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO.....	7
2.12.2. OFERTA DE DISCIPLINAS POR LINHA PESQUISA.....	7
2.13. COORDENADOR SETORIAL DE PÓS-GRADUAÇÃO - <i>CAMPUS</i> GARANHUNS.....	8
2.14.COORDENADOR DO CURSO.....	8
2.15.LOCAL E INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO CURSO.....	8
3. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DA PROPOSTA.....	8
3.1. NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE ÁFRICA E BRASIL – NEAB.....	13
4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO.....	15
4.1. PERÍODO DE REALIZAÇÃO.....	15
4.1.1. PRODUTO EDUCACIONAL E ESTÁGIO CURRICULAR.....	16
4.2. HISTÓRICO DO CURSO.....	17
4.3. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CULTURAS AFRICANAS E INDÍGENAS: AÇÕES E PERSPECTIVAS.....	17
4.2.2.COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO.....	26
4.2.3.ÁREA DE CONCENTRAÇÃO / DESCRIÇÃO.....	26
4.2.4. LINHAS DE PESQUISA.....	26
4.3. DISCIPLINAS.....	28
5. CORPO DOCENTE.....	59
6. AUTORIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PARA PROFESSORES COLABORADORES.....	59
7. VÍNCULO DO DOCENTE ÀS DISCIPLINAS.....	62
8. PROJETOS DOS DOCENTES.....	63
9.PRODUÇÃO DOS DOCENTES.....	70
10.REFERÊNCIAS.....	77

1. APRESENTAÇÃO

Vivemos numa sociedade considerada pluricultural, possuidora de uma imensa diversidade, formada pelos diferentes povos africanos que foram trazidos para o Brasil, pela presença de povos indígenas, e de povos das diferentes correntes migratórias europeias e outros povos que para cá vieram.

Nossa sociedade se constitui à luz da globalização, o que leva a redimensionar um conjunto de valores, saberes e conhecimentos, cuja lógica principal é de um sistema de exclusões, capaz de desconsiderar as identidades diferenciadas, as práticas sociais, políticas e culturais dos diferentes grupos étnico-raciais; indicadores que revelam como estão entrelaçados os processos de desigualdade social e racial.

Pernambuco é uma das regiões brasileiras onde o tráfico de escravos foi intenso e, segundo dados do Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva – CEDEF (MG), concentra cerca de 180 comunidades quilombolas.

Um estudo realizado por Henriques (2001) denuncia os processos de naturalização da desigualdade no Brasil, que se encontra na sociedade civil, manifestada através de resistências teóricas, ideológicas e políticas. O autor afirma que a pobreza no Brasil tem cor, indicando como um dos principais determinantes da pobreza, a desigualdade racial, considerado como o maior problema estrutural do Brasil; devendo ser o combate uma das prioridades das políticas públicas. É certo, que nos últimos anos, esse combate vem se processando de maneira mais ativa, principalmente durante o governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva e tem tido continuação no governo atual, porém, o problema ainda está longe de ser resolvido. Portanto, para que tenhamos uma sociedade mais justa e democrática, faz-se necessário refletir sobre esses processos de desigualdade.

Frente a esses desafios, a Universidade de Pernambuco – UPE toma a iniciativa de promover o curso de pós-graduação *stricto-sensu*, a nível de mestrado profissional em Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos Indígenas, para preencher uma lacuna que há tempos foi formada, tendo em vista a sanção da Lei nº. 10.639, de Janeiro de 2003, complementada pela Lei 11.645 de 2009, alterando a Lei 9.394, de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino, a obrigatoriedade da

temática História e Cultura Afro-Brasileira, bem como, a Cultura Indígena, nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e particulares.

Muitas universidades não se reorganizaram para o atendimento da Lei no que concerne à formação de professores, não incluindo em seu currículo de graduação os conteúdos referentes à História e a Cultura dos africanos e afro-brasileiros, bem como dos povos indígenas; o que dificulta que nossas escolas trabalhem numa perspectiva inter/multicultural, respeitando as diferenças étnico/raciais/culturais.

No entanto, a Universidade de Pernambuco – UPE não somente criou o Núcleo de Estudos sobre África e Brasil – NEAB em 2008, como já colocou nos currículos de graduação estas temáticas e iniciou o curso de Especialização em Culturas Africanas, da Diáspora e dos Povos indígenas, na modalidade a distância. Essas medidas são extremamente necessárias a seus egressos, bem como, aos egressos de outras instituições do Estado de Pernambuco.

A valorização e o fortalecimento de uma Educação Étnico-racial, contemplando todos os âmbitos da sociedade pernambucana, visando a inclusão das comunidades remanescentes de quilombo e as comunidades indígenas constituirão a força motriz desse projeto, pois “o conhecimento das culturas africanas tradicionais, das mitologias africanas, o aprendizado das religiões afro-brasileiras, dos conflitos, das tensões e demandas de homens e mulheres negros possibilitará re-significar sociabilidades, acontecimentos, negociações e contradições capazes de promover uma outra representação e conhecimento da sociedade brasileira, propiciando o desmonte de leituras e memórias que perenizam a discriminação e conduzem aos segregacionismos”. (Campos, 2005, p.03) Isso se aplica, também, à Cultura Indígena.

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1. UNIDADE DE ENSINO

Universidade de Pernambuco – *Campus* Garanhuns

2.2. INSTITUIÇÃO

Universidade de Pernambuco – UPE

2.3. CURSO

Mestrado profissional em Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos Indígenas

2.4. GRANDE ÁREA, ÁREA E SUBÁREA DE CONHECIMENTO

90192000 Sociais e Humanidades

2.5. NÍVEL

Mestrado Profissional

2.6. CRÉDITOS DISCIPLINAS

24

2.7. CRÉDITOS TFC/DISSERTAÇÃO

06

2.8. VAGAS POR SELEÇÃO

15

2.9. EQUIVALÊNCIA HORA/AULA

15

2.10.OBJETIVO DO CURSO/ PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Preparar profissionais da área de Educação e de áreas correlatas com interesse nas Culturas Africanas e indígenas para atuarem no Ensino Básico.

O perfil do profissional a ser formado atenderá a habilidade de planejar e criar estratégias para o ensino de Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos indígenas na Educação Básica, assim como atender a demandas que exigem compreensão da questão, como laudos, pareceres e intervenções técnicas.

2.11.DESCRICÃO SINTÉTICA DO ESQUEMA DE OFERTA DE CURSO:

O processo seletivo será realizado anualmente. Constará de: projeto. Relato de experiência profissional do candidato. C. Lattes. Proficiência em língua estrangeira. Entrevista individual. O candidato deverá se inscrever para uma Linha de Pesquisa escolhida previamente e direcionado para um professor componente da mesma.

O curso será composto por 06 disciplinas obrigatórias, cada uma de 2 créditos, totalizando 12 créditos. As demais disciplinas distribuídas nas duas linhas de pesquisa são optativas e o mestrando deverá contabilizar dentro de cada linha um total de 12 créditos, perfazendo um total de 24 créditos. No final, somando-se aos 24 créditos de disciplinas, serão acrescidos mais 6 créditos relativos ao Trabalho Final de Conclusão ou Dissertação. O aluno ao ingressar no Mestrado Profissional em Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos indígenas estará selecionado para uma das Linhas de Pesquisa. Ao concluir as disciplinas obrigatórias fará o percurso com as optativas de sua Linha.

O curso deverá ser totalizado no prazo de 24 meses. As pesquisas realizadas, em sua grande parte, ocorrerão no lócus do trabalho do mestrando/profissional em função da sistematização de projetos nesse âmbito e com a proposição de novas estratégias para a inserção dessas Culturas no Ensino Fundamental.

1.2. ESQUEMA LÓGICO A SER SEGUIDO DENTRO DO PROGRAMA

2.12.1.Área de Concentração: Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos indígenas (composta por 2 Linhas de Pesquisa).

2.12.2. Oferta de disciplinas por Linha de Pesquisa:

2.12.2.1 ETNICIDADE E PROCESSOS IDENTITÁRIOS:

- História e Cultura da diáspora e dos povos africanos.
- História e Cultura dos povos indígenas.
- Pesquisa Científica aplicada às Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos indígenas.
- Metodologia do Ensino das Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos indígenas.
- Etnologia brasileira.
- Teoria e Pesquisa antropológicas.
- Quilombos e remanescentes de quilombos no Brasil: história e historiografia.
- Educação, Mídia e relações raciais no Brasil.
- Políticas públicas na Educação Étnico-Racial.

2.12.2.2 LINGUAGEM, ARTE E SISTEMAS SIMBÓLICOS:

- Literaturas Africanas.
- Aspectos psicossociais da cultura africanas e dos povos indígenas.
- Língua Portuguesa: diversidade e cânones literários.
- Patrimônio cultural.
- Influências das línguas africanas e ameríndias na formação do português brasileiro.
- Prática antropológica e demandas contemporâneas.
- Tópicos de antropologia cultural.
- Estágio curricular.

2.12. COORDENADOR SETORIAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - CAMPUS GARANHUNS

Nome: Marina de Sá Leitão Câmara de Araújo

Matrícula: 12154-1

Titulação: Doutora - Adjunta

Regime de trabalho: 40h/a semanais (Dedicação Exclusiva)
E-mail: marina.araujo@upe.br

2.13. COORDENADOR DO CURSO

Nome: Silvania Núbia Chagas
Matrícula: 9.199-5 UPE / *Campus* Garanhuns
Titulação: Doutora - Adjunta
Regime de trabalho: 40 h/a semanais (Dedicação Exclusiva)
E-mail: snchagas@uol.com.br

2.14. LOCAL E INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO CURSO

Local: Garanhuns-PE
IES: UPE – *Campus* Garanhuns

3. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DA PROPOSTA

A Universidade de Pernambuco (UPE) teve sua origem na Fundação de Ensino Superior de Pernambuco – FESP, mantenedora, desde 1965, de um grupo de Unidades de Ensino Superior pré-existente no Estado. Extinta a FESP em 1990, foi criada em seu lugar, pela Lei Estadual nº 10.518, de 29 de novembro de 1990, a Fundação Universidade de Pernambuco, instituição de direito público que viria a ser mantenedora da nova Universidade de Pernambuco. Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 964, de 12 de junho de 1991. Vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia do Estado de Pernambuco (SECTEC), a UPE constitui patrimônio da sociedade do Estado. Sua missão é contribuir para o desenvolvimento sustentável de Pernambuco através do ensino, da pesquisa e da extensão universitária. A UPE é uma instituição pública de ensino superior presente em todas as regiões do Estado. Em seu complexo multicampi, formado por 13 unidades de ensino e três grandes hospitais, distribuídos no Recife e Região Metropolitana, em Nazaré da Mata, Caruaru, Garanhuns, Arcoverde, Salgueiro, Petrolina, Serra Talhada e Palmares. Além das unidades de ensino e saúde, integram também o complexo universitário da UPE a Reitoria e quatro escolas de ensino fundamental e médio (Escolas de Aplicação). A visão da Universidade aponta para ser reconhecida pela sociedade e diversas instâncias de governo, por sua contribuição para o desenvolvimento sustentável em todas as regiões do Estado, em razão de sua excelência no ensino, na pesquisa e na extensão universitária, assumindo-se,

definitivamente como Universidade estatal, pública e gratuita.

A Universidade de Pernambuco (UPE) tem focalizado suas ações em cursos de licenciatura e da área de saúde, nomeadamente, os cursos de Pedagogia, Letras, Geografia, Matemática, Biologia, História, Educação Física, Computação, Psicologia, Medicina, Odontologia e Enfermagem. Além disso, oferece, também, os cursos de Administração e Direito. Também tem expandido a formação continuada com a pós-graduação *lato sensu* e ainda por meio de atividades de extensão, que incluem cursos e eventos na esfera da formação de professores e gestores, a exemplo do Programa de Formação de Gestores do Estado de Pernambuco (PROGEPE) e do Programa de Formação de Técnicos Educacionais (PROTEPE). Ambos em 2012 envolveram cerca de sete mil professores, gestores educacionais e técnicos em educação da rede pública estadual. Desse modo a UPE atua em diversas áreas do conhecimento e, de modo especial, na formação de professores, técnicos educacionais e profissionais da saúde como médicos, enfermeiros e psicólogos. Esse esforço de melhoria da formação, da prática e da profissionalização em diferentes âmbitos do interesse social perseguido pela UPE, reitera-se, vem sendo ancorado no tripé ensino, pesquisa e extensão. As mudanças nos currículos e práticas docentes da UPE são orientadas por questões advindas das atividades realizadas por seus professores pesquisadores que transformam os resultados dos seus esforços em alimentadores de deliberações nesses âmbitos.

O *Campus* Garanhuns está situado à Rua Capitão Pedro Rodrigues, 105, compreende uma área equivalente a 27.979,50 m². Possui uma área construída de 3.691,04 m², que abrange os prédios da Administração, Biblioteca, Laboratórios e Salas de Aula. Foi criado pelo Dec. nº. 1357 de 28/12/1966, pelo então Governador do Estado, Exm^o. Sr. Dr. Paulo Guerra. Desde aquela época, o *Campus* Garanhuns, que ficou vinculado à Fundação de Ensino Superior de Pernambuco – FESP/PE – hoje Universidade de Pernambuco, foi autorizado pelo Conselho Estadual de Educação, pela Resolução nº. 10 de 24/05/1967. Esta Unidade de Ensino iniciou suas atividades com os Cursos de Licenciatura Curta em Letras, Estudos Sociais, Ciências, História e Geografia, que foram reconhecidos através do Dec. Federal nº 79.243 de 10/02/1977. O Conselho Federal de Educação autorizou a continuidade de suas atividades com o Concurso Vestibular em 1979, para os cursos de Licenciatura Plena em Letras – Habilitação em Português/Inglês, em Ciências – Habilitação em Biologia e Matemática, em História e em Geografia. Posteriormente,

estes cursos foram reconhecidos através da Portaria Ministerial nº 1.019, publicada no DOU em 25/10/1990. Em 1993, a Universidade de Pernambuco – *Campus* Garanhuns promoveu a ampliação de suas atividades com a criação da Licenciatura em Pedagogia, Curso reconhecido pela Portaria SE 6828/02, de 02 de setembro de 2002.

Engajando-se no atendimento à determinação da Lei 9394/96 - LDBEN, que estipula a obrigatoriedade de Curso Superior, a partir de 2007, para professores do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, a UPE / *Campus* Garanhuns implantou em 2000, o Programa Especial de Graduação em Pedagogia – PROGRAPE. Este curso foi autorizado pela Resolução nº 028/99, de 30 de agosto de 1999, do Conselho Universitário – CONSUN/UPE e, reconhecido pela Portaria SEDUC nº 5933, de 17 de setembro de 2003, do Conselho Estadual de Educação.

Em julho de 2007, foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE e Conselho Universitário – CONSUN, a retirada do nome da Instituição até então: Faculdade de Formação de Professores de Garanhuns, passando a se chamar Universidade de Pernambuco – *Campus* Garanhuns, tendo em vista a criação dos Cursos de Psicologia em Garanhuns, de Administração em Salgueiro – PE e por vincular a Garanhuns os Cursos de Sistema de Informação e Administração com ênfase em Marketing da Moda, em Caruaru-PE.

Nos últimos anos, o *Campus* Garanhuns passou por grandes transformações, com investimentos na qualificação no corpo docente e funcionários administrativos. Atualmente, 40% dos professores possuem título de Mestre, 30% título de Doutor, 10% estão realizando Cursos de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) e 20% são Especialistas.

A instituição é atuante na oferta de cursos de Pós-Graduação *lato sensu*. Oferece cerca de dezoito (18) Cursos e ministra em média doze (12) anualmente, desde 1995. As áreas cobertas são: Programação de Ensino nas áreas de Geografia, Matemática, História, Biologia e Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhola. Além de Planejamento e Gestão Escolar, Psicopedagogia, Gestão de Recursos Humanos e Supervisão Escolar, Gestão Pedagógica, Parasitologia Clínica, Saúde Pública, Educação Especial e, Saúde Mental e Intervenção Social, dentre outros. Esses cursos são oferecidos em sua sede, sendo que, um número significativo recebe o apoio de convênios com as prefeituras dos municípios de Caruaru, Lajedo, Riacho das Almas, Bom Conselho, Jataúba e Águas Belas, garantindo assim a

chegada da pós-graduação *lato sensu* nas regiões mais remotas do interior de Pernambuco. Em 2008, esta IES venceu concorrência pública da Secretaria do Estado de Pernambuco, lançada pela portaria de nº 6.789, de 09 de novembro de 2007, publicada no Diário Oficial de Pernambuco, de 10 de novembro de 2007 e disputada por todas as Universidades oficiais do Estado e algumas IES particulares, para ministrar dois (02) Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* para professores da Rede Estadual de Ensino. São eles: Ensino de Língua Portuguesa e Ensino de Sociologia.

Agregada a esta IES, a Escola de Aplicação Prof^a. Ivonita Alves Guerra foi criada pelo Dec. Estadual nº. 1.836, de 30/01/1995, oferecendo, atualmente, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

É marcante a atuação da UPE – Campus Garanhuns em programas sociais, tais como, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Atendendo à Lei 10.639, de janeiro de 2003, criou o Núcleo de Estudos sobre África e Brasil – NEAB e colocou nos currículos dos seus cursos de graduação, as disciplinas de História da África e Literaturas Africanas. Visando beneficiar os jovens carentes da região, a instituição criou há 08 anos o Cursinho Pré-Vestibular da Universidade de Pernambuco – PREVUPE.

Desse modo, a presença da UPE nas diferentes regiões e cidades de Pernambuco se vincula crucialmente ao desenvolvimento social e econômico em que se insere nosso Estado hoje, gerando não só formação de profissionais, como também a construção de conhecimento e sua difusão através da articulação do ensino, pesquisa e extensão.

Concernente à especificidade da proposta do Curso de Mestrado Profissional em Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos Indígenas, além de avançar com a meta prevista na política expressa pelo Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) que incentiva a implementação da criação de Programas na Região Nordeste, este Programa atuará como um pólo de referência no agreste pernambucano e implementará a aplicação da Lei nº. 10639, de Janeiro de 2003, complementada pela Lei 11.645 de 2009, que alterou a Lei 9.394, de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, bem como a Cultura Indígena, nos Estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e particulares.

Atualmente, o plano geral da Pós-Graduação *stricto sensu* da Universidade de Pernambuco (UPE) comporta os seguintes cursos:

- Mestrado e Doutorado em Educação Física.
- Mestrado e Doutorado em Odontologia.
- Mestrado em Biologia Celular e Molecular Aplicada.
- Mestrado em Ciências da Saúde.
- Mestrado em Enfermagem.
- Mestrado em Engenharia Civil.
- Mestrado em Engenharia da Computação.
- Mestrado em Engenharia de Sistemas.
- Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável.
- Mestrado em Hebiatria.
- Mestrado em Perícias Forenses.
- Mestrado em Tecnologia da Energia.

Além de dois (02) Mestrados Profissionais: um em Letras, no *Campus* Garanhuns e outro em Educação, em Nazaré da Mata.

Na perspectiva de interiorização de Programas *stricto sensu* que garanta qualidade e igualdade de oportunidade para profissionais, professores e pesquisadores, o mestrado profissional em Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos indígenas comporá com o Mestrado ProfLetras, implantado em 2013, o grupo de Mestrados para implementar a política de investimento acadêmico na pós-graduação *stricto-sensu* que a UPE e a direção do *Campus* Garanhuns planejam para o próximo triênio 2016-2018, para atender, além do pesquisador advindo dos diversos rincões da Região Nordeste do país à especificidade das demandas reprimidas de profissionais formados pelo sistema multicampi da universidade e que trabalham diretamente com a Educação, localizados em cidades vizinhas como:

- São João
- Angelim
- Canhotinho
- Jupi
- Caetés
- Bom Conselho

- Arcoverde
- Pesqueira
- Palmares
- Caruaru
- Lajedo
- Brejão
- Cachoeirinha
- Quipapá
- Águas Belas
- Jurema
- Calçados

3.1. NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE ÁFRICA E BRASIL – NEAB

O Núcleo de Estudos sobre África e Brasil – NEAB, da Universidade de Pernambuco, inaugurado oficialmente em 02 de abril de 2008 e aprovado pela Resolução CONSUN nº. 009/2013, de 26 de março de 2013, foi criado pelo grupo de pesquisa “Identidades Culturais: preservação e transitoriedade na cultura afro-brasileira”, tendo como objetivo “contribuir, por meio do ensino, pesquisa e extensão para o debate em torno da qualidade de vida das comunidades afro-descendentes, na busca de minimizar as desigualdades sociais para o exercício da cidadania”.

O NEAB é constituído por várias áreas do conhecimento, entre elas: Educação, Educação matemática, Linguística e Literatura, Psicologia, Saúde Pública e História. Cada área se mantém atuante através de seus pesquisadores e alunos em suas diversas linhas de pesquisa. Vários projetos vêm sendo desenvolvidos pelo grupo, entre eles: *Tradição oral: reminiscências das Religiões Africanas na Literatura*, *Diversidade Cultural: uma nova era na trajetória da arte literária*, *Lendo e reconstruindo a identidade: um estudo sobre a literatura infanto-juvenil junto aos alunos do Ensino Fundamental II das Comunidades quilombolas da região do Agreste Meridional*.

Em novembro de 2007, este grupo de pesquisa promoveu nas dependências da UPE – Campus Garanhuns, com o apoio financeiro da FACEPE, o curso “Introdução à cultura africana dos países de Língua portuguesa para professores do Ensino público da Região do Agreste Meridional.” O curso foi ministrado em 40

horas, pelos professores doutores Waldemir Zamparoni, da Universidade Federal da Bahia e Tania Celestino de Macedo, da Universidade de São Paulo. Teve uma grande repercussão e houve solicitação por parte dos professores-alunos para que tivesse continuidade.

Em 2008, o Núcleo de Estudos sobre África e Brasil venceu a concorrência de um Edital da SECAD/MEC – Programa Formação para a Diversidade, para promover um Curso de Aperfeiçoamento para as Relações Étnico-Raciais, na modalidade à distância, que foi realizado em 2009, tendo uma grande repercussão em todo o Estado.

Nos últimos anos, além de fóruns e palestras promovidos pelo NEAB, vários professores realizaram seus doutorados vinculados às temáticas afro-brasileiras. Além disso, muitos estudantes da graduação, orientados pelos pesquisadores do NEAB, concluíram seus cursos elaborando seus TCCs com essas temáticas. E, recentemente, os membros do NEAB elaboraram um projeto de um Curso de Especialização em Ensino de Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos indígenas, na modalidade a distância, que terá início este ano. Além disso, vários projetos vêm sendo desenvolvidos nas comunidades quilombolas que fazem parte do município de Garanhuns.

O Núcleo de Estudos sobre África e Brasil – NEAB foi criado pela emergência do desenvolvimento de estudos e pesquisas que investiguem o processo de educação de professores e estudantes afro-descendentes. Pesquisas que explicitem a profícua relação das questões étnico-raciais com a situação de exclusão social da população afro-descendente no Brasil e as especificidades dos processos de ensino-aprendizagem desse segmento da população, fomentando o desenvolvimento de uma educação fundada nos princípios da equidade, da democracia e da inclusão social. A opção do Núcleo de Estudos sobre África e Brasil – NEAB é de ampliar o universo de estudos e pesquisas sobre os afro-brasileiros e a educação, na perspectiva de identificar as contradições sociais existentes em nossa sociedade, a fim de combater o processo de desigualdade e injustiça social/racial.

São conhecidas as relações entre os aspectos de etnia/raça e educação, negro e mercado de trabalho que revelam a desigualdade existente entre negros e brancos no Brasil. Dados apresentados pelo IBGE (2000) demonstram que a população negra é a mais pobre e a que menos tem acesso à educação, ao trabalho e aos serviços públicos básicos. Dos analfabetos de 15 anos ou mais, 8,3% são

brancos e, aproximadamente 40,6% são negros, sem direito ao exercício da cidadania. É certo que esses dados já devem estar um pouco ultrapassados, uma vez que, nos últimos anos, a criação das cotas raciais nas universidades foi uma forma de suprir esta lacuna; no entanto, o problema ainda está longe de ser resolvido, tendo em vista as Instituições Educacionais ainda não estarem preparadas para isso, o que ainda evidencia a formação étnico-social como determinante a aquisição do capital cultural.

Pernambuco é uma das regiões brasileiras onde o tráfico de escravos foi intenso e, segundo dados da CONAQ – Comissão Nacional de Quilombolas-PE, concentra cerca de 112 comunidades quilombolas.

Frente a esses desafios, as ações do Núcleo de Estudos sobre África e Brasil – NEAB, da Universidade de Pernambuco, vêm preencher uma lacuna que suscita um olhar mais acurado para a congregação dos estudos da cultura das comunidades afro-descendentes e indígenas. Para isso, conta, hoje, com 16 professores pesquisadores trabalhando nas mais diversas áreas e vários alunos, também pesquisadores, procurando se apropriar desse conhecimento para desenvolverem suas pesquisas.

A Universidade de Pernambuco – UPE reconhece que a Educação precisa se adequar à diversidade cultural que constitui a cultura de seu país; para tanto criou o NEAB e colocou nos currículos de alguns cursos de graduação, algumas disciplinas dessa área do conhecimento.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

4.1. PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Início: março/2017 Término: dezembro/ 2018

A conclusão do mestrado estará na dependência da entrega de trabalho final de conclusão de curso – TFC: Produto Educacional midiático impresso (livro, cartilha, histórias em quadrinhos, a combinar) ou midiático virtual (livros digitais, vídeos, documentários, site, software, a combinar) ou a elaboração de uma Dissertação,

conforme o 3º parágrafo da alínea IX do Artigo 7º, da Capes, aprovado pelo orientador designado para cada estudante.

4.1.1. PRODUTO EDUCACIONAL E ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio, no Mestrado em Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos indígenas, caracteriza-se pela articulação entre a vida laboral dos discentes com o seu Trabalho Final de Conclusão - TFC ou Dissertação. Pressuposto este que relacione as linhas de pesquisa em fundamentos teórico-metodológicos que possibilite ao participante fazer diagnósticos através da problematização de sua realidade, intervindo profissionalmente e reelaborando suas concepções e práticas sócio-políticas. Visão que objetiva sempre processos inovadores coerentes com uma Educação para a interculturalidade e diversidade, qualificando, dessa forma a produção do Trabalho Final de Conclusão – TFC ou Dissertação.

A relação pesquisa, ensino e extensão acompanhará o desenvolvimento de projetos de intervenção em escolas da região, fomentando um saber contextualizado e contribuindo para a inovação de objetos de aprendizagem ou elaboração do TFC ou dissertação.

Esse processo de (re) construção de saberes das culturas africanas será acompanhado, não somente pelo professor orientador, mas, também, pelo professor de Estágio supervisionado. Para tal metodologia, haverá, também, periodicamente, Tópicos de debates e Seminários envolvendo os docentes e discentes do Curso, na perspectiva da discussão da trajetória de estudos e para a avaliação do andamento da pesquisa.

O discente poderá optar pelo desenvolvimento de um Produto Educacional midiático impresso (livro, cartilha, histórias em quadrinhos, a combinar) ou midiático virtual (livros digitais, vídeos, documentários, site, software, a combinar) ou a elaboração de uma Dissertação.

A proposta que se desenvolva textos especializados, materiais didáticos e paradidáticos, laudos técnicos e materiais digitais, é extremamente importante para a formação do discente e a disseminação do objeto do Curso. Para tanto, o incentivo à participação dos discentes em eventos da área será necessário para disseminar

este conhecimento, inovar cada vez mais a produção e para a publicação dos textos referentes ao desenvolvimento da pesquisa.

Anualmente, haverá o Congresso Internacional de Estudos sobre África e Brasil – CONEAB, evento produzido pelo Núcleo de Estudos sobre África e Brasil – NEAB, desta instituição, no qual docentes e discentes poderão participar apresentando trabalhos e publicando suas pesquisas.

4.2. HISTÓRICO DO CURSO

4.2.1. Contextualização das Culturas Africanas e Indígenas na região: ações e perspectivas:

A pesquisa sobre as Culturas Africanas e Indígenas, no Brasil, sobretudo no Estado de Pernambuco é extremamente importante, uma vez que trata-se de uma sociedade cuja cultura se formou através dos pressupostos daquelas. Pernambuco é uma das regiões brasileiras onde o tráfico de escravos foi intenso e, segundo dados da CONAQ – Comissão Nacional de Quilombolas- PE., concentra cerca de 112 comunidades quilombolas. Além disso, várias tribos indígenas fazem parte de sua população. Sem contar que algumas comunidades quilombolas e indígenas comungam dos mesmos usos e costumes, ou seja, houve um imbricamento entre os povos.

A História voltada aos estudos da África, mesmo no espaço acadêmico, de maneira generalizada, tem expressado dificuldades, apesar do esforço de pesquisadores no Brasil, principalmente nos últimos dez anos, sem desconhecer que muitas fontes de pesquisa e de acesso à educação ao tratar de africanos e afrodescendentes continuam escritos apenas na língua inglesa, de forma que tem perdurado.

No caso do Brasil, cuja população correspondeu aproximadamente a 40% de povos deslocados da África, na Colonização do Continente Americano, povos das regiões bantas vieram em maior número, e tornaram-se marcantes nos signos fundamentais da cultura brasileira. Posteriormente, outros povos da África Ocidental, entre eles yorubanos e daomeanos chegaram e ocuparam lugares variados deste país.

A dinâmica da presença africana no Brasil não se fez passiva. Em busca de liberdade e de espaços de (re) criação e de igualdade, tem persistido na história do povo brasileiro com ações e reações, desde a formação de quilombos a rebeliões, movimentos sociais, anteriores e posteriores à Abolição, como o Movimento Negro, que tem na região de Garanhuns sua ação, principalmente, nas Comunidades de afrodescendentes.

Contudo, a efetivação deste projeto de mestrado, reitera que a África precede outros Continentes (CUNHA JR., 2002), tanto na ocupação humana do seu território como em todos aqueles que, na formação do mundo contemporâneo, se configuraram pela presença africana e de seus descendentes, a partir do tráfico e da diáspora negra nos tempos da colonização mercantil.

Buscar na ciência e na ação político-social, interações com outros campos do conhecimento: do matemático ao filosófico, à cultura letrada, à lingüística e produção literária, à discussão sobre a reprodução ideológica, capitaneada pela disseminação das mídias (TICs), o cinema, em particular, ao campo da psicologia, à saúde pública, em busca de articulações com outras instituições, é produzir conhecimento inter e transdisciplinar, com o intuito de fomentar políticas públicas que permitam uma intervenção que promova transformação da realidade vivida pelas populações afrodescendentes. É possível, então, atuar no espaço das ancestralidades africanas e afrodescendentes, pois já pudemos reconhecer que diferentes populações africanas, ao serem deslocadas, para outros mundos e culturas, tiveram suas identidades impactadas, fragmentadas e ou fortalecidas.

A população de matriz africana tem enfrentado obstáculos na educação, em que se aponta inferiorização nos sistemas de ensino. Apesar disso, a educação vem evidenciar novos significados aos contextos africanos presentes, historicamente, culturalmente. As práticas educacionais através da inserção do afro-brasileiro e a presença de matrizes africanas no mundo contemporâneo se fazem significativas às lacunas estruturais, assim como aos enclaves no atual sistema de educação na formação do Brasil (ANJOS, 2006).

Na direção de paradigmas vividos pela ciência histórica, abordagens como a dos Annales, associadas às ciências sociais, foram às diferenças e semelhanças da população, assim como das estruturas. No marxismo percebeu-se a situação exploratória do negro sem sair do eixo das lutas de classe, de forma a explicar a

particularidade da história e da cultura, desenvolvida pelos povos africanos e seus descendentes no Brasil.

No entanto, a vida na dimensão sociocultural não se explica apenas pelo antagonismo do trabalho ao capital, o que faz no espaço acadêmico ser incessante a trajetória em busca de novas explicações. Enquanto isso, os movimentos étnicos, religiosos vão pôr a história social no centro das atenções. No entanto, a contribuição da antropologia, de estudos do imaginário, das representações, das sensibilidades, na transição dos séculos XX-XXI, têm sido objeto das atenções nas investigações históricas, às quais na pesquisa mais ampla têm incorporado estudos das populações africanas e indígenas (BITTENCOURT, 2005).

Nessa aproximação com o uso da história oral, sedimenta-se a história cultural, à qual temos buscado na relação do cotidiano e da história local como aporte aos estudos da educação de comunidades afrodescendentes, quilombolas em Garanhuns, sem perder de vista as ancestralidades, vistas como traços do processo identitário nas suas dimensões como processo em construção, portanto aberto, como também de grande duração que vai além da própria existência e tem pertença coletiva. (FERREIRA SANTOS, In: MEC/SECAD, 2005)

Nossa sociedade se constitui à luz da globalização, o que leva a redimensionar um conjunto de valores, saberes e conhecimentos, cuja lógica principal é de um sistema de exclusões, capaz de desconsiderar as identidades diferenciadas, as práticas sociais, políticas e culturais dos diferentes grupos étnico-raciais; indicadores que revelam como estão entrelaçados os processos de desigualdade social e racial.

Um estudo realizado por Henriques (2001) denuncia os processos de naturalização da desigualdade no Brasil, que se encontra na sociedade civil, manifestada através de resistências teóricas, ideológicas e políticas. O autor afirma que a pobreza no Brasil tem cor, indicando como um dos principais determinantes da pobreza, a desigualdade racial, considerado como o maior problema estrutural do Brasil; devendo ser o combate uma das prioridades das políticas públicas.¹ O mesmo pode-se dizer da educação escolar indígena, que pode ser classificada em

¹ É certo, que nos últimos anos, esse combate vem se processando de maneira mais ativa, principalmente, durante o governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva e, tem tido continuação no governo atual, porém, o problema ainda está longe de ser resolvido. Portanto, para que tenhamos uma sociedade mais justa e democrática, faz-se necessário refletir sobre esses processos de desigualdade.

quatro fases, que em alguns momentos sobrepõe-se umas as outras. A primeira fase tem início com o Período Colonial e tem como fim a dominação cultural indígena através do caráter padronizador, homogeneizador e monocultural da educação proposta pelo grupo dominante, conforme assinala Candau (2008). Nessa mesma direção Melià (1979) nos faz concluir que foi por não perceber nos processos educativos próprios das sociedades indígenas o modelo ocidental de educação, que o colonizador sentenciou sua não-existência e julgou-se como imprescindível no processo de “fazer a educação para o índio” (Ibid., p. 9), baseado, como assevera Bergamaschi (2004: 110) na “cosmologia ocidental, constituída na Europa moderna”, de onde demanda um ideal de escola única, “que visa a formação do cidadão moderno” e assenta-se “na verdade da ciência e da razão, isto é, na concepção de civilização da Europa branca e masculina”.

No intuito de restabelecer o protagonismo negado aos povos indígenas, dialogamos novamente com Melià (1979: 9, 47) quando este declara que “muitos dos que tentaram fazer a educação para o índio, constataram com amargor e desespero que o índio não muda” e que “perpetua o seu modo de ser, nos seus costumes, na sua visão de mundo, nas relações com os outros, na sua religião”. Assim, segundo esse mesmo autor, “a educação missionária mostra logo uma série de fracassos e frustrações” quando, “o educador constata que o índio não aprende e que no profundo do seu ser é intocável”. Deste modo devemos admitir que a despeito da violência do contato, os índios desenvolveram suas formas de resistência à ação colonizadora.

De acordo com Ferreira (2001, p. 74) “após quatro séculos de extermínio sistemático das populações indígenas”, tem início a segunda fase da escolarização indígena, quando “o Estado resolveu formular uma política indigenista menos desumana, baseada nos ideais positivistas do começo do século”. É na efervescência desse novo olhar para a questão indígena, que se propõe uma educação escolar que atente para “a diversidade linguística e cultural dos povos indígenas” (Ibid., p. 74). Vale ressaltar que embora numa primeira instância o Estado reconheça a diversidade do índio, seu intento é o de num momento posterior integrá-lo à sociedade nacional. É nesse contexto, destaca Candau (2010: 156), surgem as primeiras escolas bilíngues que viam o bilinguismo, com raras exceções, como um instrumento para “alfabetizar e civilizar”.

Em convergência com esta ideia, Melià (Op. Cit., p. 48) afirma que o modelo educacional que objetiva a integração do índio à sociedade nacional “não difere estruturalmente, nem no funcionamento, nem nos seus pressupostos ideológicos, da educação missionária” e “recolhe fracassos do mesmo tipo”, novamente evidenciando o protagonismo e a resistência indígena muitas vezes ‘ausentes’ da narrativa histórica.

A terceira fase da educação escolar dos povos indígenas, que se inicia entre o fim da década de 1960 e início da década de 1970, seria aquela, alavancada pelos “projetos alternativos” e “os encontros de educação para índios” pautados em reivindicações que apontam para a autodeterminação indígena. Foi nesse período que se deu a criação de diversos grupos e núcleos de estudos indigenistas em diferentes Instituições de Ensino Superior no Brasil e no Peru (CANDAU, 2010; FERREIRA, 2001). Nessa fase “o bilinguismo deixa de ser visto apenas como instrumento civilizatório para ser considerado de importância fundamental para a continuidade dos próprios grupos minoritários” (CANDAU, Op. Cit.: p. 156-7).

Por fim, Ferreira caracteriza a quarta fase como aquela que surge “da própria iniciativa dos povos indígenas, a partir da década de 1980, que decidem definir e autogerir os processos de educação formal” (Ibid. p. 72). Nessa fase os povos indígenas empreendem o esforço de garantir o acesso ao conhecimento institucionalizado, conservando, contudo, suas especificidades culturais e identitárias. É nessa fase que as Constituições de onze países latino-americanos, dentre esses o Brasil, acenam para o reconhecimento da diferença cultural de suas sociedades, e por conseguinte “as diferentes reformas na área da educação incorporam a perspectiva intercultural, seja como um dos eixos articuladores dos currículos escolares, seja introduzindo questões relativas às diferenças culturais como temas transversais” (CANDAU: 2010, p. 163).

Outrossim, por desconhecer que a “educação na comunidade primitiva era uma função espontânea da sociedade em conjunto, da mesma forma que a linguagem e a moral” (PONCE, 1989:19), o colonizador confundiu escola e educação e por conseguinte, negou todas as outras formas de racionalidade e transmissão de conhecimento estranhos aos postulados eurocêntricos. Um diálogo com Anibal Ponce (1989) nos faculta compreender que:

[...] numa sociedade sem classes como a comunidade primitiva, os fins da educação derivam da estrutura homogênea do ambiente social, identificam-se com os interesses comuns do grupo, e se realizam igualmente em todos os seus membros, de modo espontâneo e integral: *espontâneo* na medida em que não existia nenhuma instituição destinada a inculcá-los, *integral* no sentido que cada membro da tribo incorporava mais ou menos bem tudo o que na referida comunidade era possível receber e elaborar (PONCE: 1989:21).

A ideia básica de Ponce é a de que, nessas comunidades as crianças eram educadas vivenciando as funções sociais do grupo, ou dito de outra maneira, “o ensino era para a vida e por meio da vida” (*Ibid.*, p. 19). Nessa direção Carlos Rodrigues Brandão (1995) ao discutir a relação entre as concepções de educação e os mundos sociais de onde essas demandam, defende que os índios, mesmo diante da sua situação de subalternização, tinham a certeza de que “a educação do colonizador, que contém o saber de seu modo de vida e ajuda a confirmar a aparente legalidade de seus atos de domínio” não o serve e, por conseguinte, “existe contra uma educação que ele, não obstante dominado, também possui como um dos seus recursos, em seu mundo, dentro de sua cultura” (p. 11).

Contudo, não obstante a resistência dos povos indígenas, Ramon Grosfoguel (2006) afirma que “a epistemologia eurocêntrica ocidental dominante” não admitiu “nenhuma outra epistemologia como espaço de produção de pensamento crítico nem científico” (p. 35) e assim constituiu-se naquilo que Boaventura de Souza Santos (2006) identifica como uma “razão metonímica”, ou seja, aquela que “se reivindica como a única forma de racionalidade (p. 780). É nesse contexto que “Um” modelo de escola advindo da província européia tornou-se um totalitarismo epistêmico (PORTO-GONÇALVES, 2008).

Partindo de uma lógica que reconhece a atualidade da violência epistêmica como bem viva e atuante, sobretudo nas relações que a sociedade envolvente estabelece com os povos originários trazemos à baila a escola, enquanto instituição alienígena às culturas indígenas e historicamente comprometida com interesses contrários aos desses últimos. Segundo Silvio Coelho dos Santos (1975),

[...] quando a sociedade nacional impõe a algumas populações tribais existentes no País um sistema escolar, tal instrumento é uma forma de dominação, de busca de submissão. Ninguém se

interessa em saber o que o índio pensa ou reivindica ou valoriza. Apenas se decide que o índio deve frequentar escola e se o convence, às vezes, a fazer de conta que tal está a fazer (SANTOS, 1975:72).

Concordamos com esse autor à proporção que percebemos o sistema escolar em sua não-neutralidade e a serviço de um projeto histórico-político conservador que pelo viés da colonialidade do poder e do saber (QUIJANO, 2005) persiste em subjugar os índios enquanto minorias étnicas. Nesse sentido Wilmar D'Angeles (1999) quando de suas reflexões em torno da imposição da escola aos povos indígenas, afirma que parece “reacender-se pelo Brasil afora uma marcha de cunho positivista, cheia de esperança em um progresso inexorável da humanidade pela razão, cujo “templo” – a implantar-se em toda e qualquer aldeia – é a escola” (p. 20).

Chama-nos a atenção no pensamento desse autor a maneira como aponta para uma ditadura da escola que se justifica através da universalização dessa instituição nas aldeias, atendendo ao “chamamento” advindo da determinação legal de criação de uma escola específica, intercultural e bilíngue. Segundo D'Angelis (*Ibid.*), “tais iniciativas partilham a convicção ideológica de que ‘os índios’ precisam ‘igualar-se’ aos brancos, ter os mesmos instrumentos, para então ser respeitados e ouvidos”, cabendo à escola ser “o grande veículo promotor dessa ‘equalização’” (s/p). Essa crença se faz baseada em uma visão redentora da escola, que nesses termos seria a responsável por saldar a dívida histórica que a sociedade envolvente mantém com os povos indígenas, restabelecendo aos mesmos, o seu *status* de humano, integrando-os ao projeto de “identidade nacional”, cujos fins são claramente integracionistas.

Por outro lado, de acordo com D'Angelis (*Ibid.*), os discursos que circulam no meio indigenista reforçam a crença nessa função equalizadora da instituição escolar, a quem se atribui o poder de ser o “instrumento que os índios tomam para se livrar do jugo branco, como forma de luta”, bem como um “meio de apoderar-se de conhecimentos e técnicas que os brancos manipulam contra eles, como forma de conquistar sua autonomia” (p. 20). Para esse autor, o aparente “discurso não-civilizatório”, somado a “cruzada escolar”² fundada em uma verdadeira “epidemia educacional”, tem como objetivo final “transformar a cultura indígena em conteúdo

² “Que, não por acaso, coincide com a existência de recursos oficiais, possibilidades de convênios etc.” (D'ANGELIS, 1999: p. 20).

de programa ou currículo escolar” (p. 20), concorrendo não para a criação de uma escola indígena e sim para uma “*cultura indígena ocidentalizada*, deformada pela usurpação de espaços próprios da educação indígena” (p. 20).

Em nosso entender tanto a imposição da escola, seja por órgãos oficiais, seja por instituições que se definem indigenistas, quanto as já referenciadas práticas de ocidentalização da cultura indígena se constituem como formas revigoradas de assimilação e integração caracterizando uma explícita colonialidade. Nesse sentido concordamos com Nelson Maldonado-Torres (2007) quanto este afirma que “*en un sentido, respiramos la colonialidad em la modernidad cotidianamente*” (p. 131).

Nessa efervescente marcha, rumo à universalização da escolarização dos povos indígenas, o que também pouco se comenta é que as determinações do Estado materializadas em seu arsenal legal burocratizante convergem para, “um” modelo de escola³, que em seu aparente caráter diferenciado parece só resguardar uma mera distinção, muito mais em termos de nomenclatura, distinção entre escolas indígenas e não indígenas, se conformando a partir de uma postura generalizadora da diferença entre os distintos povos. Entendemos que a fala de um dos representantes da coordenação do Setor de Educação Indígena da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul⁴, dá a tônica da “horizontalidade homogênea e indiferenciadora” que marca da relação que o Estado estabelece com os povos indígenas quando afirma que “**trabalhar kaingang (sic) e Guarani é mais difícil que trabalhar os índios**” (BERGAMASCHI, 2005:187).

Como podemos observar, a questão da educação no que se refere a uma proposta intercultural, seja indígena seja no âmbito da cultura africana, reflete uma complexidade que demanda o debruçar-se sobre a questão. É nessa perspectiva que a Universidade de Pernambuco – UPE, toma a iniciativa de promover o curso de pós-graduação *stricto-sensu*, a nível de mestrado profissional em Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos Indígenas, para preencher uma lacuna que há tempos foi formada, tendo em vista a sanção da Lei nº. 10639, de Janeiro de 2003, complementada pela Lei 11.645 de 2009, que alterou a Lei 9.394, de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, incluindo no currículo

³ Nessa direção ressaltamos a crítica de Porto-Gonçalves (2008) “a idéia de que há *Um* e somente *Um* pensamento universal, aquele produzido *a partir* de uma província específica do mundo, a Europa e, sobretudo, a partir da segunda metade do século XVIII, aquele conhecimento produzido *a partir* de uma sub-província específica da Europa, a Europa de fala inglesa, francesa e alemã [...]” (p. 38).

⁴ Gestão 1999-2002.

oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, bem com, a Cultura Indígena, nos Estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e particulares.

Muitas universidades não se reorganizaram para o atendimento da Legislação no que concerne à formação de professores, não incluindo em seu currículo de graduação os conteúdos referentes à História e a Cultura dos africanos e afro-brasileiros, bem como dos povos indígenas; o que dificulta que nossas escolas trabalhem numa perspectiva inter/multicultural, respeitando as diferenças étnico/raciais/culturais. Por outro lado, sabemos que não basta apenas a observação do aparato legal, mas ir além, pela construção de uma nova perspectiva que faça frente às formas de etnocentrismo presente na forma como a educação e cultura se interpõe no universo escolar. Nesse sentido, acreditamos que a Universidade de Pernambuco – UPE deu um passo a frente, não somente criando o Núcleo de Estudos sobre África e Brasil – NEAB em 2008, como também inserindo nos currículos de graduação estas temáticas e iniciando o curso de Especialização em Culturas Africanas, da Diáspora e dos Povos indígenas, na modalidade a distância. Essas medidas são extremamente necessárias dado que objetivam desenvolver nos seus egressos bem como dos egressos de outras instituições do Estado de Pernambuco, uma outra perspectiva cultural da educação.

A valorização e o fortalecimento de uma Educação Étnico-racial e intercultural contemplando todos os âmbitos da sociedade pernambucana, com vista à inclusão das comunidades remanescentes de quilombo e as comunidades indígenas constituirão a força motriz desse projeto, pois “o conhecimento das culturas africanas tradicionais, das mitologias africanas, o aprendizado das religiões afro-brasileiras, dos conflitos, das tensões e demandas de homens e mulheres negros, bem como o reconhecimento das cosmogonias e culturas indígenas, possibilitarão re-significar sociabilidades, acontecimentos, negociações e contradições capazes de promover uma outra representação e conhecimento da sociedade brasileira, propiciando o desmonte de leituras e memórias que perenizam a discriminação e conduzem aos segregacionismos”. (Campos, 2005, p.03) Isso se aplica também à Cultura Indígena.

4.2.2. Cooperação e Intercâmbio:

A Professora Sylvania Núbia Chagas mantém cooperação regular com o Professor Carlos António Alves dos Reis, da Universidade de Coimbra, com as Professoras Inocência Mata e Ana Mafalda Leite, ambas da Universidade de Lisboa, em Portugal, através de participação em Congressos internacionais sobre temas relacionados às Literaturas Africanas de Língua Portuguesa.

4.2.3. Área de Concentração / Descrição

Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos indígenas

Descrição:

Sistematiza ações voltadas para a ampliação do conhecimento em Culturas Africanas, da Diáspora e dos Povos indígenas para atender a implementação da Lei nº. 10639, de Janeiro de 2003, complementada pela Lei 11.645 de 2009, que alterou a Lei 9.394, de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, bem com, a Cultura Indígena, nos Estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e particulares.

4.2.4. LINHAS DE PESQUISA

1. Etnicidade e processos identitários

Descrição: Esta Linha de Pesquisa busca discutir o tema da identidade, etnicidade e das relações interétnicas, com ênfase nas áreas da antropologia indígena, etnologia brasileira, sociologia indígenas, história, direito dos povos e comunidades tradicionais, antropologia das populações afrodescendentes e minorias étnicas. Compreende as investigações empíricas, as reflexões teóricas e as produções metodológicas direcionadas para o estudo das dinâmicas culturais que estão na base dos processos de construção identitária no contexto da contemporaneidade. Tratar-se-á também de temas como: as corporeidades, a saúde e a doença; os

grupos de idade e as gerações; a construção social das sexualidades e das homossexualidades; as relações de gênero; a organização social, o parentesco e a família; as relações raciais; a religiosidade; a arte e a imagem; a percepção do patrimônio cultural. Objetiva-se gerar subsídios (teóricos e metodológicos) para a compreensão das lógicas complexas das relações contemporâneas e as políticas públicas que vêm sendo demandadas.

1. Linguagem, Arte e Sistema simbólico.

Descrição: Esta Linha de Pesquisa se dedica aos estudos linguísticos, semióticos e literários acerca das relações entre arte e sociedade, bem como estudos no âmbito das configurações culturais indígenas e afrodescendentes. Concebe a literatura como epistemologia que possibilita a compreensão das dinâmicas sociais e colonialidades envolvendo África e Brasil. Busca o desenvolvimento de pesquisas no âmbito da formação da identidade nacional, problematizando a importância da África e dos povos indígenas em suas composições. Analisa os processos semióticos e intersemióticos envolvidos entre diferentes linguagens midiáticas no âmbito das relações África e Brasil. Estuda as possibilidades de interlocução entre a antropologia e a produção de imagens, com diálogos interculturais na formação dos sistemas simbólicos e das produções intelectuais africanas e indígenas nos processos de resistência identitária e insurgência epistêmica.

1.1. DISCIPLINAS

PESQUISA CIENTÍFICA APLICADA ÀS CULTURAS AFRICANAS, DA DIÁSPORA, E DOS POVOS INDÍGENAS.

Obrigatória: Sim
Créditos: 2
Carga Horária: 30

Ementa: A presente disciplina se propõe a abordar as problemáticas do exercício da pesquisa científica aplicada na área específica das Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos Indígenas numa perspectiva antropológica. Entre os assuntos abordados, teremos: a formulação do problema científico e as amplitudes do campo do saber, a validades e possibilidades da pesquisa, os quadros teórico-metodológicos. No campo da prática, trabalharemos com a formulação e delimitação de temáticas de pesquisa, construção e reestruturação de projetos, conceitos, objetos, tempo e espaço, universo de análise, relevância social e científica, limites e possibilidades, pesquisa qualitativa e quantitativa.

Referências

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em História:** da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2005.

BRANDÃO, C. R. (org.). **Pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense. 1982.

BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CARVALHO, M.C.M (org.). **Metodologia científica:** fundamentos e técnicas: construindo o saber. Campinas, SP: Papirus, 1994.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1998.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2000.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 1983.

FAZENDA, Ivani (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.** Campinas, SP: Papirus, 1995.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

FAZENDA, Ivani. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1992.

FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos**. 2.ed. Campinas/SP: Papyrus, 1995.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

2. POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Obrigatória: Sim

Créditos: 2

Carga Horária: 30

Ementa: Representações sociais e políticas e discursos legais nas epistemologias emancipatórias. Rediscutindo a legislação e suas competências no processo de inclusão das categorias desfavorecidas. Bases gerais e conceitos de políticas públicas e sociais. Movimentos sócias e sua importâncias na construção e afirmação das Políticas Públicas.

Referências

ALMEIDA, Marlise M. M. Ações Afirmativas: Dinâmicas e Dilemas Teóricos entre a Redistribuição e Reconhecimento. In: II SEMINÁRIO NACIONAL - MOVIMENTOS SOCIAIS, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA, 25 a 27 de abril de 2007, F

CASTRO, Mary Garcia. Políticas Públicas por identidades e de ações afirmativas: acessando gênero e raça, na classe, focalizando juventudes. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (Orgs.). **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

DAVID, Harvey. **Condição pós-moderna**. São Paulo, Loyola Editora, 1993.

DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2001.

Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília, MEC/BID/UNESCO, 2005.

ESTATUTO DA IGUALDADE RCIAL: [LEI Nº 12.288, DE 20 DE JULHO DE 2010](#).

LEITE, Dante Moreira. **O caráter nacional**. São Paulo, Pioneira, 1983.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília, MEC/BID/UNESCO, 2005.

NETO, João Cabral de Melo. **Morte e vida severina**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2006.

Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais. Brasília, MEC/SECAD, 2006.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1994.

ROMÃO, Jeruse (org.). **História da educação do negro e outras histórias**. Brasília, MEC/BID/UNESCO, 2005.

SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL. Relatório de Gestão (2003-6). Brasília, Seppir: 2007.

SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. II Plano Nacional de Políticas para Mulheres. Brasília, SPM, 2007.

SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE. I Encontro Nacional de Juventude – Caderno de Propostas. Brasília, abril de 2008.

3. HISTÓRIA E CULTURA DA DIÁSPORA E DOS POVOS AFRICANOS

Obrigatória: Sim

Créditos: 2

Carga Horária: 30

Ementa: Abordagens sobre a História da África e a produção historiográfica na abrangência de estudos da Diáspora africana por meio do Atlântico, referindo-se às práticas cotidianas e aos processos de resistência de africanos escravizados com reflexos em suas formações sociais, enfatizando as experiências no Brasil nas (re)invenções culturais que repercutem nos distintos processos identitários.

Referências

ALMEIDA, Magdalena. **Samba de coco e políticas públicas:** patrimônio e formação cultural em Pernambuco. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2013

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O Trato dos viventes:** formação do Brasil no Atlântico Sul Séculos XVI e XVII. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai:** a África na filosofia da cultura. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro : Contraponto, 1997.

BERND, Zilá. **Negritude e literatura na América Latina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

DEVISSE, Jean. **A África nas relações intercontinentais**. Editor Djibril Tamsir Niane..; [Trad. MEC- Centro de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade de São

Carlos] 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO , 2011(Col História geral da África ; vol. 4), p. 721-7632.

FAGE, John D. **História da África**. Lisboa: Edições 70, 1995.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro**.: modernidade e dupla consciência. Trad. Cid Knipel Moreira.

GOMES, Flavio. **Palmares**: escravidão e liberdade no Atlântico Sul. São Paulo: 2005.

HALL, Stuart. **Da diáspora**. Identidades e mediações culturais Trad. Ana Carolina Escosteguy. Belo Horizonte: UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HEYWOOD, Linda. **Diáspora negra no Brasil**. Trad. de Ingrid Fregonez et al . São Paulo : Contexto, 2008.

KIZERBO, Joseph.A África : como renascer? In: **Para quando a África?** Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

LIMA, V.C. O candomblé da Bahia na década de 30. **Estudos Avançados** , 18(52)201'-221. (2004).

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2008.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia; MACHADO Filho, Américo Venâncio. **Entre duas diásporas**: o português e as línguas africanas no Brasil. Salvador: EDUFBA, *Scielo Books* , 2009.

M' BOKOLO, Elikia. Tráficos negreiros e diásporas africanas: problemas historiográficos. In: _____ **África negra**: história e civilizações. Tomo I (até o século XVIII). Trad. de Alfredo Margarido; revisão acadêmica da tradução para a edição brasileira: Daniela Moreau e Valdemir Zamparoni. Salvador: EDUFBA; Casa das Áfricas,, 2009., p. 328-394.

REIS, Marilise L. M. dos. Diáspora como movimento social: implicações para a análise dos movimentos sociais de combate ao racismo. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, V. 46, N. 1, p. 37-46, jan/abr 2010.

SANTOS, Gislene. Inventando o negro brasileiro. In: _____. **A invenção do ser negro**: um percurso das idéias que naturalizaram o a inferioridade dos negros . São Paulo: EDUCq FAPESP/PALLAS, 2002, p. 65-167.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. **Memória D'África**: a temática africana em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2009.

VANSINA, Joseph. **A tradição oral e sua metodologia**. Editor Joseph Ki- Zerbo Trad. MEC- Centro de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade de São Carlos] 3.

ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO , 2011(Col História geral da África; vol. 1), p. 139-166.

4. HISTÓRIA E CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS

Obrigatória: Sim
Créditos: 2
Carga Horária: 30

Ementa: Aspectos históricos e culturais da trajetória percorrida pelas sociedades indígenas brasileiras no território brasileiro, desde a Pré-história Paleoíndia até a atualidade. O Período Colonial e os confrontos culturais entre índios e não-índios. O Período Imperial e as disputas por terras e reconhecimento social. Os índios brasileiros ao longo do contexto histórico do século XX. A presença indígena no território pernambucano e sua trajetória histórica e cultural.

Referências

CUNHA, M. C. da (Org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1992.

_____. **Legislação indigenista do Brasil no século XIX:** Uma compilação (1808-1889). São Paulo: Edusp, 1992.

GOMES, M. P. **Os índios e o Brasil:** ensaio sobre um holocausto e sobre uma nova possibilidade de convivência. 2ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1991.

GRUPIONI, L. D. B. (org.). **Índios no Brasil**. Brasília: MEC, 1994.

MONTEIRO, J. M. **Tupis, tapuias e historiadores:** estudos de história indígena e do indigenismo. 2001. Campinas-SP: IFCH/UNICAMP, 2001. (Tese de Livre Docência)

RIBEIRO, D. **Os índios e a civilização:** a integração das populações indígenas no Brasil moderno. 5ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1986.

SILVA, A; GRUPIONI, L. D. B. **Povos indígenas no Brasil:** 1996-2000. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.

TASSINARI, A. M. I. **Escola indígena:** novos horizontes teóricos, novas fronteiras de educação. In: SILVA, A. et al (Org.) . Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, 2001. p. 44-70.

VAINFAS, R.A **heresia dos Índios:** catolicismo e rebeldia no Brasil Colonial. São Paulo: Cia .das Letras, 1995.

5. LITERATURAS AFRICANAS

Obrigatória: Sim
Créditos: 2
Carga Horária: 30

Ementa: Literatura comparada, conceito e intertextualidade. Tradição oral. Confluências e divergências entre as literaturas dos países africanos. Panorama das literaturas de Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, Brasil, Nigéria, entre outros. Discussão sobre identidade nacional: mestiçagem, hibridismo e transculturação. Diáspora. Colonialismo e pós-colonialismo. Resistência cultural. Influências. Ideologia e política na Literatura. Sincretismo religioso. Reminiscências das Religiões Africanas na literatura.

Referências

ABDALLA JR., Benjamin. **Literatura de Língua Portuguesa: marcos e marcas.** São Paulo: Arte & Ciência, 2008.

_____. **Fronteiras múltiplas, identidades plurais.** São Paulo: Senac, 2002.

_____. **Literatura, história e política.** Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

_____. **Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas.** São Paulo: Boitempo, 2004.

ALTUNA, Raul Ruiz de A. Pe. **Cultura tradicional bantu.** Luanda (Angola): Paulinas, Centro Multimédia de Evangelização e Cultura, 2006.

ANDERSON, Benedict. **Nação e consciência nacional.** Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Ática, 1983.

_____. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo.** São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

BASTIDE, Roger. **As Religiões Africanas no Brasil.** Contribuição a Uma Sociologia das Interpenetrações de Civilizações. Tradução Maria Eloisa Capellato e Olívia Krähenbühl. São Paulo: Pioneira, 1989.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra.** Trad. Enilce A. Rocha et al. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.

AGUIAR, Flávio; VASCONCELOS, Sandra G. T. (Org.). **Ángel Rama.** Literatura e Cultura na América Latina. Tradução Rachel La Corte dos Santos e Elza Gasparotto. São Paulo: EDUSP, 2001.

BÂ, A. Hampaté. A tradição viva. KI-ZERBO J. **História geral da África**, I: Metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010, p. 167 a 2012.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução Myriam Ávila et al. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

BROOKSHAW, David. **Raça e cor na literatura brasileira**. Trad. Marta Kirst. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique**: experiência colonial e territórios literários. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2010.

CHAVES, Rita & MACEDO, Tânia. **Literatura em movimento**. São Paulo: Artes & Ciências, 2003.

COUTINHO, Eduardo F; CARVALHAL, Tania Franco. (Org.). **Literatura Comparada**: textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. Tradução Rogério Fernandes. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010a.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Lisboa: Ulisseia, 1961.

_____. **Pele negra, máscaras brancas**. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

FERREIRA, Manuel. **O discurso no percurso africano I**. Lisboa: Plátano, 1989.

GUILLÉN, Claudio. **Entro lo uno y lo diverso**. Introducción a La Literatura Comparada (Ayer y hoy). Barcelona: Marginales TusQuets, 2005.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: Identidades e mediações culturais. Org. Liv Sovik; Trad. Adelaine La Guardia Resende...[et al]. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HAMPATÉ BÂ. A. A tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph. **História geral da África**, I: Metodologia e pré-história da África. 2.ed.rev. – Brasília: UNESCO, 2010.

HERNANDEZ, Leila M. G. Leite. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades & escritas nas literaturas africanas**. Lisboa: Edições Colibri, 2014.

_____. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais.** Lisboa: Ed. Colibri, 2003.

SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo.** Trad. Denise Bottman. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.** São Paulo: Cortez, 2008.

SILVEIRA, Francisco M. & FERNANDES, Annie G. **A Literatura Portuguesa: visões e revisões.** Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.

VANSINA, Jan. **La tradición oral.** Trad. Miguel María Llongueras. Barcelona: Editorial Labor, 1966.

WEBER, Max. **Sociologia das religiões.** Trad. Cláudio J. A. Rodrigues. São Paulo: Ícone, 2010.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral.** Trad. Jerusa Pires Ferreira et al. São Paulo: Hucitec, 1997.

6. TEORIA E PESQUISA ANTROPOLÓGICAS

Obrigatória: Sim

Créditos: 2

Carga Horária: 30

Ementa: O pensamento antropológico no período dos precursores até os anos 60. Formação de perspectivas diferenciais de observação e interpretação de culturas e sociedades em diferentes contextos históricos. Teorias e ideias predominantes, comunidades de pensadores, autores e obras, e forças históricas que influenciam na formação do campo de estudos antropológicos. Paradigmas antropológicos, instaurados notadamente no início dos anos 70 até os dias atuais. Estudo de etnografias e obras clássicas. Visão geral das técnicas de coleta e análise de dados; compreensão do processo de investigação, e entendimento do conjunto de procedimentos de pesquisa na prática Antropológica.

Referências

ALVES-MAZOTTI, Alda Judith e Fernando Gewandszajder, **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Pesquisa Qualitativa,** Pioneira, São Paulo. Capítulo 5, 6, 7 e 8.

Almeida, João F. e Pinto, José M. (1995), **A Investigação nas Ciências Sociais,** Lisboa, Presença, 170 pp.

- Azevedo, Carlos A. (1994), **Metodologia Científica**. Contributos Práticos para a Elaboração de Trabalhos Académicos, Porto, C. Azevedo.
- Bardin, Laurence (2007), **Análise de Conteúdo**, Edições 70, Lisboa
- Bastide, Roger (1971), **Anthropologie Appliquée**, Paris, Payot, 244 pp.
- BATESON, Gregory, **Naven**. Stanford: Stanford University Press. 1976
- BAUER, Martin W. e Geroge GASKELL, **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2000
- Bell, Judith (1997), **Como realizar um projecto de investigação**, Lisboa, Gradiva 212 pp.
- BENEDICT, Ruth. **Padrões de Cultura**. Lisboa: Edições Livros do Brasil. S/d
- BOAS. F. **Race Language and Culture**. New York. 1940.
- BOHANNON, Paulo e GLAZER, **Antropología: lecturas**, Buenos Aires, 1993
- Bogdan, Robert e Biklen, Sari (1994), **Investigação Qualitativa em Educação**. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos, Porto, Porto Editora, 336 pp.
- Bourdieu, Pierre, Chamboredon, J.C. e Passeron, J.C. (1973), **Le Métier de Sociologue**, Paris, Mouton, , 357 pp.
- BOURDIEU, Pierre, "**Compreender**" em Bourdieu, Pierre, coord. \999.A Miséria do Mundo. 3 ed. Petrópolis, Vozes,
- Bryman, A. e Cramer, D. (1995), **Análise de Dados em Ciências Sociais: Introdução às Técnicas Utilizando o SPSS**, Oeiras, Celta
- CARDOSO de OLIVEIRA, Roberto. **Sobre o Pensamento Antropológico**. Rio: Tempo Brasileiro.1988
- Carmo, Hermano (1997), **A Educação Intercultural de Professores: a Experiência da Universidade Aberta**, Comunicação ao XIX congresso da Fédération Internationale des Professeurs de Langues Vivantes FIPLPRecife, 24-26 de Março de 1997, 26 pp, policopiado
- Carmo, Hermano coord. (1996), **Exclusão social: Rotas de Intervenção**, Lisboa, ISCSP/UTL, 387 pp
- Castells, M., et al. (1976), **Epistemologia e Ciências Sociais**, Porto, Rés, ,1979.
- Ceia, Carlos (1995), **Normas Para a Apresentação de Trabalhos Científicos**, Lisboa, Presença.
- Cohen, Louis e Manion, Duncan (1989.), **Research Methods in Education**, 2ª ed, Londres, Routledge. 383 pp. (Há uma tradução em castelhano)
- Curran, Charles (1967), **L'Entretien Non Directif**, Paris, Ed. Universitaires, 323 pp.
- DURKHEIM. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Abril Cultural. 1978
- Duverger, Maurice, (1964), **Méthodes des Sciences Sociales**, Paris, P.U.F., 501 pp.
- Eco, Umberto (1991), **Como se Faz uma Tese**, 5ª ed., Lisboa, Presença, 231 pp

- EVANS-PRITCHARD. **Oráculos, Bruxaria e Magia Entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar Editores.1978
- Frada, João (1995), **Guia prático para a elaboração e apresentação de trabalhos científicos**, Lisboa, Cosmos.
- Foddy, William (1996), **Como Perguntar**. Teoria e Prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários, Oeiras, Celta, 228 pp.
- Foster, George (1964), **As Culturas Tradicionais e o Impacto da Tecnologia**, Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 248 pp.
- Foster, George (1974), **Antropologia Aplicada**, Cidade do México, Fundo de Cultura Económica, 349 pp.
- Gil, António Carlos (1996), **Como elaborar Projetos de Pesquisa**, São Paulo, Atlas, 159 pp.
- Chiglione, Rodolphe e Matalon, Benjamin (1993), **O inquérito**. Teoria e prática, Oeiras, Celta, 370 pp.
- Goode, William. e Hatt, Paul. K. (1960), **Métodos em pesquisa social**, S. Paulo, Ed. Nacional
- Grawitz, Madeleine (1993) **Méthodes des Sciences Sociales**, 9ª ed, Paris, Dalloz, 870 pp.
- Javeau, Claude (1971), **L'Enquête par Questionnaire**. Manuel à L'usage du Praticien, Bruxelas, Université Livre de Bruxelles. Institute de Sociologie, 261 pp
- KUPER, Adam **Antropólogos e Antropologia**. Rio: Zahar. 1978
- LEVI-STRAUSS - **Antropologia estrutural**. Paris: Libraire Plon. 1958
- _____. - **Antropologia estrutural 2**. Paris: Libraire Plon. 1958
- _____. **As estruturas elementares de parentesco**. Petrópolis: Vozes. 1982
- Lipmann, Aaron (s/d), **Metodologia das Ciências Sociais**, Lisboa, ISCSPU, 380 pp.
- Lodi, João Bosco, (1971), **A Entrevista, Teoria e Prática**, S. Paulo, Pioneiro, 176 pp.
- MALINOWSKI. **Os Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural. 1978
- Mann, Peter W. (1969), **Métodos de Investigação Sociológica**, Rio de Janeiro, Zahar, 246 pp.
- MEAD. M, **Sexo e Temperamento**. São Paulo: Perspectiva. 1988
- Merriam, Sharan B. (1988), **Case Study Research in Education**, São Francisco, Jossey-Bass, 226 pp.
- Mills, C. Wright (1969), **A Imaginação Sociológica**, Rio de Janeiro, Zahar, 246 pp.
- Moreira, Carlos Diogo (1994), **Planeamento e Estratégias da Investigação Social**, Lisboa, ISCSP, 219 pp.
- Moreno, Zerka (1975), **Psicodrama de Crianças**, Petrópolis, Vozes, 98 pp.

- MORGAN, Lewis Henri. **A Sociedade Primitiva**. Lisboa: Coleção Síntese I, Editora Presença. S/d
- Muchielli, R. (1974), **L'Analyse de Contenu des Documents et des Communications**, Paris, Les éditions ESF
- Nogueira, Oracy, (1968) **Pesquisa Social, Introdução às sua Técnicas**, S. Paulo, Companhia Editora Nacional, 209 pp.
- Nunes, A. Sedas (1972), **Questões Preliminares sobre as Ciências Sociais**, Lisboa, Gabinete de Investigações Sociais, 114 pp.
- Nunes, A. Sedas (1973), **Sobre o Problema do Conhecimento nas Ciências Sociais**, Lisboa, Gabinete de Investigações Sociais, 75 pp.
- Patton, Michael Q. (1990), **Qualitative Evaluation and Research Methods**, California, Sage, 532 pp.
- PEIRANO, Mariza. **A favor da etnografia**. Rio: Relume-Dumará. 1995
- Philips, Bernard S. (1974), **Pesquisa Social**. Estratégias e Táticas, Rio de Janeiro, Agir, 460 pp.
- Poirier, J.; Clapier-Valadon, S.; e Raybaut, P. (1995), **Histórias de Vida: Teoria e Prática**, Oeiras, Celta, 170 pp.
- Quivy, Raymond e Campenhoudt, Luc Van, (1992), **Manual de Investigação em Ciências Sociais**, Lisboa, Gradiva, 275 pp.
- RADCLIFFE-BROWN, A.R.(ED.) **Sistemas Africanos de Parentesco e Casamento**. Londres: Editora Universidade de Oxford. 1950
- Rego, A. S. (1964), **Lições de Metodologia e Crítica Históricas**, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar
- Reichardt, Charles S. e Cook, Thomas D. (1986) **Métodos Cualitativos y Cuantitativos em Investigación Evaluativa**, Madrid, Morata
- Rocha-Trindade, Maria Beatriz, coord. (1995), **Sociologia das Migrações**, Lisboa, Universidade Aberta. 412 pp.
- Rocha-Trindade, Maria Beatriz; e Arroiteia, Jorge (1984), **Bibliografia da Emigração Portuguesa**, Lisboa, IPED, 90 pp.
- Rudestam, Kjell E. e Newton, Rae R, (1992), **Surviving Your Dissertation – A Comprehensive Guide to Content and Process**, Newbury Park, Sage, 221 pp.
- SAHLINS, Marshall. **Cultura e Razão Prática**. Rio: Zahar. 1979
- SAPIR. **A Linguagem: An Introduction to the Study of Speech**. New York: A Harvest/HBJ Book. 1949
- Sélim, Abou (1972), **Immigrés Dans l'Autre Amérique**, Paris, Ed. Plon
- Selltiz, Jahoda, Deutch e Cook (1967) **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**, S.Paulo, Herder, 687 pp.
- Silva, Augusto S.e Pinto, José M., org. (1986), **Metodologia das Ciências Sociais**, Porto, Afrontamento, 318 pp
- Spradley, James P. (1979), **The Ethnographic Interview**, Foth Worth, Harcourt Brace Jovanovich, 247 pp.

STEWART. **Theory of Cultural Change**; the methodology of multilinear evolution. Urbana: university of Illinois Press. 1955

STOCKING JR., George W. **After Tylor**: British Social Anthropology 1888-1951. University of Wisconsin: madison. 1995

VAN GENNEP. **The Rites of Passage**. Chicago: The University of Chicago Press. 1972

Vasquez, J. MARIA e Rivas, P. Lopes, (1962), **La Investigación Social**, Madrid, O.P.E., 407 pp.

VICTORA, Ceres, KNAUTH, Daniela, e HASSEN, Maria de Nazareth Agra, **Pesquisa qualitativa em saúde**, Porto Alegre, 2000. (Capítulos 3 e 6);

VVAA - Guia **Prático de Antropologia**, São Paulo, Editora Culturix, 1966

VVAA (1997), **Práticas e Métodos de investigação em Ciências Sociais**, Lisboa, Gradiva, 245 pp.

Yin, Robert K., (1988), Case Study Research. **Design and Methods**, Newbury Park, Sage, 166

7. LÍNGUA PORTUGUESA: DIVERSIDADES E CÂNONES LITERÁRIOS

Obrigatória: Não

Créditos: 3

Carga Horária: 45

Ementa: A disciplina **Língua Portuguesa: diversidades e cânones literários** procura abrir caminhos de pesquisa na área das literaturas de língua portuguesa e de renovar práticas pedagógicas no quadro da lecionação de disciplinas com ela correlacionadas. Para além disso, a disciplina **Língua Portuguesa: diversidades e cânones literários** propõe-se questionar e fazer questionar o estado atual e os desenvolvimentos futuros da língua portuguesa como idioma pós-colonial, tendo em vista as práticas literárias a que, nessa condição, ela dá lugar.

Referências

ALTIERI, Ch. **Canons and Consequences**. Evanston: Northwestern Univ. Press, 1990.

BLOOM, H. **The Western Canon**. New York: Harcourt Brace & Company, 1994.

BROWNE, R. B. e M. W. FISHWICK (eds.). **Rejuvenating the Humanities**. Bowling Green: Bowling Green St. Univ. Pop. Press, 1992.

DAMROSCH, D. **What Is World Literature?** Princeton: Princeton Univ. Press, 2003.
 COUTINHO, Afrânio (dir.) e COUTINHO, Eduardo de F. (co-dir.). **A Literatura no Brasil**. 5ª ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 1999, 6 vols.

LARANJEIRA, Pires *et alii*. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Univ. Aberta, 1995.

LAUTER, P. **Canons and Contexts**. New York/Oxford: Oxford Univ. Press, 1991.

GORAK, Jan. **The making of the modern canon**. London: AthlonPress, 1991.

Revista de Estudos Literários, 1. Coimbra: Centro de Literatura Portuguesa, 2011.

Revista de Estudos Literários, 2. Coimbra: Centro de Literatura Portuguesa, 2012.

ROCHA, J. Cezar de C. **Crítica literária: em busca do tempo perdido?** Chapecó: Argos, 2011.

SILVA, Augusto S. da *et alii* (orgs.). **Novos Horizontes para as Humanidades**. Braga: Fac. de Filosofia/UCP, 2006.

SMALL, H. **The Values of the Humanities**. Oxford: Oxford Univ. Press, 2013.

8. ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA CULTURA AFRICANA E DOS POVOS INDÍGENAS

Obrigatória: Não

Créditos: 3

Carga Horária: 45

Ementa: Danos materiais, sociais, políticos e educacionais sofridos sob o regime escravista e repercussões psicossociais. Preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e discriminação em populações indígenas e afrodescendentes. Processo de construção da identidade negra e indígena e laço social. Sofrimento e formação de transtornos psíquicos em populações indígenas e afrodescendentes.

Referências

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: MEC/UNESCO, 2006.

MESGRAVIS, Laima e PINSKY, Carla Bassanaezi. **O Brasil que os europeus encontraram**. São Paulo: Contexto, 2000, p. 44-49.

República Federativa Brasileira. **Diário Oficial da União**. ANO CXXXIV, nº 248, Seção 1. Brasília: Gráfica da Imprensa Nacional, 1996. República Federativa Brasileira. **Diário Oficial da União**. ANO CXL, nº 08, Seção 1. Brasília: Gráfica da Imprensa Nacional, 2003.

República Federativa Brasileira. **Diário Oficial da União**. ANO CXLV, nº 48, Seção 1. Brasília: Gráfica da Imprensa Nacional, 2008.

REIS, João José & SANTOS GOMES, Flávio. (Organizadores). **Liberdade por um fio**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

SANTOS, Neuza. **Tornar-se negro**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 1990. SODRÉ, Muniz. **Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SOUSA, Edson. Memória barroca. In: SOUSA, Edson. (Org.). **Psicanálise e colonização: Leituras do sintoma social no Brasil**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.

9. EDUCAÇÃO, MÍDIA E RELAÇÕES ÉTNICORRACIAIS NO BRASIL

Obrigatória: Não
Créditos: 3
Carga Horária: 45

Ementa: Abordagem teórico-histórica da produção do racismo no Brasil; análise das influências das teorias racialistas nas políticas educacionais brasileiras; mito da democracia racial no Brasil, os conceitos de raça, racismo, racismo institucional, processos de branquitude e branqueamento na sociedade brasileira; os processos de afirmação das identidades de negros e indígenas; Intelectualidade negra; Movimento negro e indígenas no Brasil e a implementação de políticas públicas; a Lei 10.639-03, a Lei 11.645/2008, as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Etnicorraciais; a história africana e indígena representada pela mídia. O negro e o índio na mídia; a produção midiática brasileira sobre o tema.

Referências

BRASIL, MEC/SECAD. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

_____. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD, 2004.

CAVALLEIRO, E. dos S.(Org.) **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001.

COUTINHO, L.M. **Diálogos Cinema-Escola**. Série TV-ESCOLA - Ministério da Educação e Cultura, 2002.

DAVIS, D.J. **Afro-brasileiros hoje**. São Paulo: Selo negro, 2000.

DUARTE, Rosália e ALEGRIA, João. **Formação estética audiovisual: outro olhar para o cinema a partir da educação**. Revista Educação e Realidade, v. 33 n.1. Porto Alegre, 2008.

_____. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte; Autêntica, 200

FERREIRA, R. Franklin. **Afro-descendente: identidade em construção**. Rio de Janeiro, Pallas, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate Sobre Relações Raciais No Brasil: Uma Breve Discussão**. In: Educação anti-racista: caminhos pela Lei nº 10.639/03. Coleção Educação para Todos, 2005.

_____, Nilma Lino (org.). **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. **Diversidade Cultural, Currículo e Questão Racial: desafios para a prática pedagógica**. In: Abramowicz, Anete; Barbosa, Lúcia Maria de Assunção, S. V. Roberto (orgs). Educação como prática da diferença. Campinas, SP: Editora Armazém do Ipê, 2006.

GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz, PINTO, Regina Pahim (Orgs.). **Negro e educação**: presença do negro no sistema educacional brasileiro. São Paulo: Ação Educativa ; Anped, 2001.

Hernandez, Leila Leite. **A África na sala de aula**: visita à História contemporânea. 2ª Edição. Editora: Selo Negro, 2010.

MOREIRA, A . F. (Org)- **Currículo**: Questões Atuais. Campinas, SP: Papyrus Editora.

MOURA, D. C. **Leitura e Construção de Identidades Etnicorraciais**: reflexões sobre práticas discursivas na Educação de Jovens e Adultos. Tese de Doutorado. Recife, UFPE.

MONTEIRO, M. **Cinema na Escola**: a vocação educativa dos filmes. Série TVESCOLA- Ministério da Educação e Cultura, 2002.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PIZA, Edith. **Porta de vidro**: entrada para a branquitude. In: Psicologia Social do Racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Iray Carone, Maria Aparecida Silva Bento (Orgs.) Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SANTOS, Joel Rufino. **A questão do negro na sala de aula**. São Paulo, Ática, 1990.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA. Ana Celia. **A discriminação do negro no livro didático**. Salvador: EDUFBA/CEAO, 1995.

SOUZA, Neusa S. **Tornar-se negro**: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

TEIXEIRA, Inês A. de Castro. **A Escola vai ao Cinema**. Belo Horizonte: Autentica 2003.

Referências fílmicas

O Herói. Dir. [Zezé Gamboa](#). Prod. Portugal, França e Brasil 2004

Dez Canoas. Dir. Rolf de Heer e Peter Djigirr. Austrália. 2006

Brincando nos Campos do Senhor. Dir. Hector Babenco. EUA. 1991.

A Floresta das Esmeraldas. Dir. [John Boorman](#). Reino Unido, 1985

Hotel Ruanda-Hotel Rwanda,(EUA/ Itália / África do Sul) 2004

Crianças Invisíveis – All the Invisible Children (Itália) 2005

Um Grito de Liberdade – Cry Freedom (Inglaterra) 2007

Brasil grande e os índios gigantes. Diretor: Aurélio Michiles.1995

Muita Terra para Pouco Índio? - Diretor: Bruno Pacheco de Oliveira (2002)

Indígenas Digitais. Brasil. curta-metragem de 26 min.2011

Xingu Cao Hamburger -Brasil 2011

A RAINHA DIABA, Brasil, 1974, Cor, 99 min

Quanto Vale Ou É Por Quilo? (Sergio Bianchi – 2005)

Bróder (Jeferson De – 2011

As Filhas do Vento - 2004,

A Outra História Americana - Tony Kaye -1998

A Negação do Brasil -Joel Zito Araújo – 2001

BESOURO, Brasil - 2005

Ó PAÍ, Ó, Brasil, 2007 -

QUASE DOIS IRMÃOS – Brasil – 2004

10. METODOLOGIA DO ENSINO DAS CULTURAS AFRICANAS, DA DIÁSPORA, E DOS POVOS INDÍGENAS

Obrigatória: Não

Créditos: 3

Carga Horária: 45

Ementa: Considerações acerca do Ensino da História e das Culturas Africanas, da Diáspora e do Povos Indígenas brasileiros: características, desafios e possibilidades formativas de educadores. A contribuição da Sociologia e da Antropologia para a formação de educadores em questões Étnico-Raciais. Reflexões sobre Etnia, Raça e Educação Intercultural na prática pedagógica para a Educação Básica. Discussões Curriculares e Metodológicas sobre o Ensino das Culturas Africanas, Afro-Brasileiras e do Povos Indígenas partir da compreensão do impacto pedagógico das Leis n. 10.639/03 e n. 11.645/08 na Educação Básica e Superior. Discussão e

Experienciação de situações e sequências didáticas para o ensino de Culturas Africanas, da Diáspora e dos Povos Indígenas.

Referências

ABRAMOWICZ, A.; RODRIGUES, T.C.; CRUZ, A.C.J. **A diferença e a diversidade na educação**. Dossiê Relações Raciais e Ação Afirmativa, Contemporânea, n. 2, p. 85-97, Jul.–Dez. 2011.

BÓGUS, L.; CHAIA, V.; WOLFF, S. (orgas.). **Pensamento e Teoria nas Ciências Sociais** – Referências clássicas e contemporâneas. São Paulo: EDUC:CAPES, 2011.

BEZERRA, H.G. & DE LUCA, T.R. **Em busca da qualidade PNL D História – 1996/2004**. In: SPOSITO, M.E.B. (ORG.) Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

BITTENCOURT, C. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. **Lei n. 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COELHO, M.C. **A história, o índio e o livro didático: apontamentos para uma reflexão sobre o saber histórico escolar**. In: ROCHA, H.A.B.; REZNIK, L.; MAGALHÃES, M.S. (Orgs.) A história na escola: autores, livros e leituras. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.

CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2009.

FONSECA, S. G. **Didática e Prática de Ensino de História**. 7ª ed. São Paulo: Papyrus, 2010.

FORQUIN, J.-C.. **Escola e Cultura** – As bases sociais e epistemológicas do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 1993.

HARGREAVES, A. **O Ensino na Sociedade do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIMA, P. L. de O. (org.) **Fontes e Reflexões para o Ensino de História Indígena e Afro-Brasileira**. Belo Horizonte: UFMG-FaE, 2012.

MATTOS, H.; ABREU, M.; DANTAS, C.V.; MORAES, R. “**Personagens negros e livros didáticos**: reflexões sobre a ação política dos afrodescendentes e as representações da cultura brasileira”. In: ROCHA, H.A.B.; REZNIK, L.; MAGALHÃES, M.S. (Orgs.) *A história na escola: autores, livros e leituras*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2010.

MINTZ, S.; PRICE, R. **O nascimento da cultura afro-americana**: uma perspectiva antropológica. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

OLIVEIRA, J. P. de. (Org.) **A Viagem da Volta: Etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999.

PEREIRA, A. A.; MONTEIRO, A. M. (orgs.). **Ensino de História e Culturas Afro-Brasileira e Indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

RIBEIRO, Á. S. T. et al. (orgs.) **História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Escola**. Brasília: Ágere, 2008.

SOUZA, A.L.S. & CROSO, C. (Org) **Igualdade das relações étnico-raciais na escola**: possibilidades e desafios para a implementação da Lei 10.639/2003. São Paulo: Petrópolis: Ação Educativa, Ceafro e Ceert, 2007.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

YUS, Rafael. **Temas Transversais – Em busca de uma nova escola**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

11. ETNOLOGIA BRASILEIRA

Obrigatória: Não
Créditos: 3
Carga Horária: 45

Ementa: A etnologia no Brasil. Estudos antropológicos sobre as relações étnico-raciais no Brasil. Formação da noção de povo brasileiro. Minorias étnico-raciais na sociedade brasileira. Expressões da diversidade sociocultural e construções identitárias. Diásporas, processos de territorialização e as novas etnias.

Referências

- ALMEIDA, A. W. B. "Os Quilombos e as Novas Etnias". In: O'DWYER, E. C. (Org.) **Quilombos: Identidade Étnica e Territorialidade**. Rio de Janeiro, ABA / FGV.
- BALDUS, Herbert. **Ensaio de Etnologia Brasileira**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1937.
- BANTON, M. "Etnogénese" in: **A Ideia de Raça**. Lisboa, Edições 70, 1979.
- BARTH, F. "Os Grupos Étnicos e suas Fronteiras". In: **O Guru, o Iniciador e Outras Variações Antropológicas**. Rio de Janeiro:Contra Capa, 2000.
- BENOT, Yves. **As ideologias das independências africanas**. Lisboa: Sá da Costa, 1981. BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- DA MATTA, R. "Digressão: A Fábula das Três Raças, ou o Problema do Racismo à Brasileira" in: **Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- FRY, P. "Feijoada e Soul Food: Notas sobre a Manipulação de Símbolos Étnicos e Nacionais" In: **Para Inglês Ver. Identidade e Política na Cultura Brasileira**. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
- GUSMÃO, N. M. M. de "Herança Quilombola: Negros, Terras e Direito" In: BACELAR, J. & CAROSO, C. (orgs.) **Brasil: um País de Negros?** Rio de Janeiro: Pallas, 1999.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- BASTIDE, Roger. **As Religiões Africanas no Brasil**: São Paulo: Pioneira/Edusp, 1971.
- MONTERO, John. 1996. As raças indígenas no pensamento brasileiro do Império. In: MAIO, Marcos Chor (org.) **Raça, Ciência e Sociedade**. Rio de Janeiro: FioCruz/CCBB.
- RUBINO, Silvana. 1995. Clubes de Pesquisadores: A Sociedade de Etnologia e Folclore e a Sociedade de Sociologia. In: MICELI, Sérgio (org.). **História das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Editora Sumaré,. (Volume 2).
- SCHWARCZ, Lilia. 1999. "Questão racial e etnicidade". In: Sergio Miceli (org.). **O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)**. São Paulo: Editora Sumaré, pp. 267-326.
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 1987. **Antropologia do Brasil: Mito, história, etnicidade**. São Paulo: Brasiliense.

TAYLOR, Anne-Christine. O Americanismo Tropical, uma fronteira fóssil da etnologia? [\[link\]](#)

OLIVEIRA, João Pacheco de 1999. **A viagem da volta**. Etnicidade, política e reelaboração cultural

12. TÓPICOS DE ANTROPOLOGIA CULTURAL

Obrigatória: Não

Créditos: 3

Carga Horária: 45

Ementa: Discussão sobre o que é Antropologia Cultural. Campos da Antropologia. Problemas e conceitos básicos: etnocentrismo, alteridade e relativismo, homem, cultura e sociedade. Noções de métodos/práticas de pesquisa. Trabalho de campo e observação participante. A constituição da Antropologia como disciplina e seu campo de estudo. Outros conceitos chave e situações culturais praticados na sociedade brasileira; estranhamento, alteridade; elementos de Organização Social, fato social total. Reflexões gerais e princípios de investigação empírica no campo da Antropologia cultural. Antropologia no Brasil.

Referências Bibliográficas:

AUGÉ, Marc (org.) **Os domínios do parentesco**. Filiação, aliança matrimonial, residência. Lisboa, Edições 70, 1978. BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **Sobre o pensamento antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988. CASTRO, Celso (org.) **Evolucionismo cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

COPANS, Jean. **Introdução à etnologia e à antropologia**. Lisboa, Europa-América, 2006.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. (3a. ed.), R. de Janeiro, Rocco, 1991. ERIKSEN, Thomas & NIELSEN, Finn. **História da Antropologia**. Petrópolis: Vozes, 2007.

EVANS-PRITCHARD, Edward E. **Antropologia Social**. Lisboa: Edições 70, 1985.

HUNTINGTON, Samuel & HARRISON, Lawrence. **A cultura importa**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora, 1973.

LABURTHE-TOLRA, Philippe & WARNIER, Jean-Pierre. **Etnologia – Antropologia**. (3ª ed.) Petrópolis, Vozes, 2003.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo, Brasiliense, 1986.

LARAIA, Roque de B. **Cultura: um conceito antropológico**. (17º ed.) Rio de Janeiro, Zahar, 2004.

LEAKEY, Richard. **A origem da espécie humana**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes trópicos**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- LIMA, Celso Piedemonte de. **Evolução Humana**. São Paulo, Ática, 1986.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Antropologia**. São Paulo, Ática, 1986.
- RIVIERE, Claude. **Introdução à antropologia**. Lisboa: Edições 70, 2007.
- TITIEV, Mischa. **Introdução à antropologia cultural**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2000.
- SAHLINS, Marshall. **Cultura na prática**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2004.
- SCHEURMANN, E. (org.) **O papalagui**, comentários de Tuiávii, chefe da tribo tiavés nos mares do sul. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1995.
- TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América**. A questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

13. INFLUÊNCIAS DAS LÍNGUAS AFRICANAS E AMERÍNDIAS NA FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Obrigatória: Não
Créditos: 3
Carga Horária: 45

Ementa: História da Língua Portuguesa, Formação do Português Brasileiro, Aspectos morfológicos e sintáticos adquiridos das línguas africanas e ameríndias. Formação do vocabulário: palavras e expressões africanas e ameríndias incorporadas ao Português. Diferenças entre o Português brasileiro e o Português de Portugal devido às influências africanas e ameríndias em ambos os países. Aspectos culturais das influências das línguas africanas e ameríndias. Fonética das línguas africanas e ameríndias que influenciaram o Português brasileiro.

Referências

- ALVA, R.; SALGUEIRO, M. A. A. **Zora Neale Hurston and Their Eyes Were Watching God: The Construction of an African-American Female Identity and the Translation Turn in Brazilian Portuguese**. Lexington, KY: LAP – Lambert Academic Publishing, 2010.
- BERND, Zilé. **Introdução à literatura negra**. São Paulo, Brasiliense, 1988.
- CARVALHO, Maria do Livramento Gomes de. **A linguagem como afirmação cultural da identidade negra: lições e desafios de um contexto educacional pós-colonial**. Ministério de Educação e Ensino Superior-Cabo Verde. Ana Canen–UFRJ, s/d

CHIARADIA, Clóvis. **Dicionário de Palavras Brasileiras de Origem Indígena.** São Paulo, Limiar, 2013.

CUNHA, Antônio Geraldo. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro, Lexikon, 2010

DIEGUES JR.,M. **Etnias e Culturas no Brasil.** RiodeJaneiro,Ministériode EducaçãoeCultura,1956.

DIETICH,W.,Noll,V.**O Português do Brasil: Perspectivas da pesquisa atual.** Madrid:Iberoamericana,2004.

ELIA,S. **El português em Brasil: historia cultural.** Madrid:MAPFRE,1992.

FIORIN, José Luiz & PETTER, Margarida. **África no Brasil: Formação da Língua Portuguesa.** São Paulo, Contexto, 2013.

LIND,I. **De Portugal ao Brasil: um pequeno estudo de toponímia brasileira.** Lisboa,CasaPortuguesa,1963.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte,Brasília: UFMG, UNESCO, 2003.

LOUKOTKA,Č. **Classification of South American Indian Languages.**LosAngeles, UCLA,1968.

MARTINS, Nilce Sant^aAna. **A história da língua portuguesa V século XIX.** São Paulo, Ática, 1988.

MELO,G.Ch.de. **A Língua do Brasil.** RiodeJaneiro:FundaçãoGetúlioVargas,1971.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. **Método Moderno de Tupi Antigo: A Língua do Brasil nos Primeiros Séculos.** São Paulo, Global, 2005.

RODRIGUES, A. D. **Línguas brasileiras – para o conhecimento das línguas indígenas .**SãoPaulo:EdiçõesLoyola,1986.

SEKI,L. **Gramática do Kamaiurá: Língua Tupi-Guarani do Alto Xingu.** São Paulo, Imprensa Oficial, 2000.

SCHRODER, Peter (org.). **Cultura, identidade e território no Nordeste indígena: os Fulni-ô.** Recife, Editora Universitária UFPE, 2012.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano.** São Paulo, Editora Ática, 2.ed, 2007.

TEYSSIER Paul. **História da Língua Portuguesa.** São Paulo, Martins Fontes, 2007.

14. QUILOMBOS E REMANESCENTES DE QUILOMBOS NO BRASIL: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA

Obrigatória: Não
Créditos: 3
Carga Horária: 45

Ementa: Origem históricas dos quilombos em África. Quilombagem: um fenômeno atlântico. Os quilombos na visão do colonizador. Mocambos e quilombos no Brasil: história e historiografia. Remanescentes de quilombos: a “reinvenção” do conceito; a Constituição de 1988 e as questões políticas e jurídicas contemporâneas. Organizações dos remanescentes de quilombos e as fronteiras identitárias.

Referências

Livros

ARRUTI, José Maurício. Mocambo: **Antropologia e história do processo de formação quilombola**. Bauru/SP: Edusc, 2006.

BACELAR, Jeferson. **A Hierarquia Das Raças**. RJ: Pallas, 2001.

BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Território Negro Em espaço Branco**. SP: Brasiliense, 1988.

BAIOCCHI, Mari de Nasaré. **Negros de Cedro: estudo antropológico de um bairro rural de negros em Goiás**. SP: Ed. Ática, 1983.

BARCELLOS, Daisy Macedo et ali. **Comunidade Negra de Morro Alto: historicidade, identidade e territorialidade**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.

BARNET, Miguel. **Memórias De Um Cimarron**. SP: Ed. marco Zero, 1986.

CARRIL, Lourdes. **Quilombo, favela e Periferia: a longa busca da cidadania**. SP: Annablume; Fapesp, 2006.

CARVALHO, Marcus J. M. de. **Liberdade: rotinas e rupturas do escravismo – Recife (1822-1850)**. Recife: Ed. UFPE, 2002.

CARVALHO, José Jorge de.(Org.) **O Quilombo do Rio das Rãs: história, tradições, lutas**. Salvador: Ed. Edufba, 1996.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO ELOY FERREIRA DA SILVA. **Comunidades quilombolas de Minas Gerais no século XXI**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2008.

COSTA, Valéria Gomes. **É Do Dendê! História e memórias urbanas da nação Xambá no Recife (1950- 1992)** SP: Annablume, 2009.

FRY, Peter e VOGT, Carlos. **Cafundó: A África No Brasil**. SP: Cia. Das letras, 1996.

FIABANI, Adelmir. Mato, Palhoça E Pilão: **O quilombo, da escravidão às comunidades remanescentes(1532-2004)**.SP: Ed. Expressão Popular, 2005.

GOMES, Flávio dos Santos. **A Hidra E Os Pântanos**. SP: Ed. Unesp., 2005.

_____. **História de quilombolas**.SP: Cia. Das Letras, 2006.

JAMES, C.L.R. **Os Jacobinos Negros**. SP: Boitempo Editorial, 2000, 1ª. Ed.

LEAL, Hermes. **Quilombo- Uma Aventura No Vão Das Almas**. SP: Ed.Mercúrio, 1995.

LEITE, Ilka Boaventura (org.) **Negros No sul do Brasil**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.

_____. **Quilombos no Sul do Brasil**. Florianópolis: UFSC.Boletim Informativo do NUER. Vol. 3. N. 3. 2006.

_____. **Territórios Quilombolas**. Florianópolis: Boletim Informativo Do NUER. Vol.2 N. 2. 2005.

_____. **O Legado Do Testamento: A Comunidade de Casca em Perícia**. Florianópolis: NUER/UFSC, 2002.

LINEBAUGH, Peter e REDIKER, Marcus. **A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário**.SP: Cia. Das Letras, 2008.

LOPEZ, Nei. **Enciclopédia Brasileira Da diáspora Africana**. SP: 2004.

LUNA, Luiz. **O Negro Na luta Contra A Escravidão**. RJ: Livraria editora Cátedra, 1976, 2ª. Ed.

MALIHETTI, Roberto. **O Quilombo De Frechal**. Brasília: Edições do Senado Federal, 2007.

MONTEIRO, Anita de Queiroz. **Castainho: etnografia de um bairro rural de negros**.Recife: Ed.Massangana/Fundação Joaquim Nabuco, 1985

MOURA, Clóvis (Org.) **Os Quilombos Na Dinâmica Social do Brasil**. Maceió: Ed. UFAL, 2001.

_____. **Dicionário Da escravidão Negra No Brasil**. SP: Edusp., 2004.

_____. **Os quilombos e a rebelião negra**.(Coleção :Tudo é história, n. 12) SP: Brasiliense, 1981

_____.MOURA, Clóvis. **Quilombos: resistência aos escravismo**. SP: Ed. Ática, 1987 (Série Princípios, n.106).

NASCIMENTO, Elisa Larkin(Org.) **Sankofa 2 – Cultura Em Movimento**.SP: Selo Negro, 2008.

QUEIROZ, Renato S. **Caipiras Negros No Vale Do Ribeira: um estudo de antropologia econômica**. SP: FFLCG- USP., 1983.

QUINTAS, Fátima (Org.) **O Negro: identidade e cidadania. Vol. II**. Recife: fundação Joaquim Nabuco, 1995.

REIS, João José e GOMES, Flávio dos Santos. **Liberdade Por Um Fio: História dos quilombos no Brasil**. SP: Cia. Das letras, 1996.

RIOS, Ana Lugão e MATTOS, Hebe. **Memórias Do Cativo**.RJ: Civilização Brasileira, 2005.

RODRIGUES, Nina. **Os Africanos no Brasil**. SP: Cia. Editora Nacional, 1976,4ª. Ed.

ROULAND, Norbert (org.) **Direito das minorias e dos povos autóctones**. Brasília: Ed.UNB., 2004.

SODRÉ, Muniz. **O Terreiro E A Cidade**. Petrópolis: Vozes, 1988.

CARNEIRO, Edison. **O Quilombo Dos Palmares**. SP: Brasiliense, 1988, 4ª. Ed.(Fac-similar).

Documentos

A destruição de Angola Janga(Documentos, Palmares, 1671- 1700). Salvador: P555 Edições,2006(Coleção À/C/ Brasil 4.

Manifesto Quilombola. Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas.

Documentários em DVD

Ori. Direção de Raquel Gerber.

Até Onde A Vista Alcança. Direção de Felipe Peres Calheiros.

Invernada dos Negros – referências culturais quilombolas. NUER/UFSC

São Roque – referências culturais quilombolas. NUER/ UFSC.

Quilombos de Pernambuco. Centro Cultural Luiz Freire.

Quilombos da Bahia. Direção de Antônio Olavo.

Família Alcântara.Direção de Daniel Solá Santiago.

Memórias Do Cativoiro. Direção de Guilherme Fernandez e Isabel Castro.

15. PATRIMÔNIO CULTURAL

Obrigatória: Não

Créditos: 3

Carga Horária: 45

Ementa: Memória individual e coletiva; memória coletiva e memória histórica; memória e patrimônio; a trajetória histórica da política de patrimônio cultural no contexto mundial e no Brasil; o debate conceitual entre patrimônio material e imaterial e as ações de preservação; o patrimônio vivo; a formação de quilombos no Brasil; patrimônio cultural e comunidades quilombolas; povos indígenas e patrimônio cultural; as áreas de arquivo (museus, bibliotecas, centro de documentação e arquivos); a educação patrimonial.

Referências

AZEVEDO, Flavia Lemos Mota de, PIRES, João Ricardo Ferreira, CATÃO, Leandro Pena. **Cidadania, memória e patrimônio: as dimensões do museu no cenário atual.** Belo Horizonte: Crisálida, 2009.

BOSI, Eclea. **O tempo vivo da memória:** ensaio sobre psicologia social. São Paulo. Ateliê Editorial. 2003.

COSTA, Everaldo Batista; BRUSADIN, Leandro Benedini; PIRES, Maria do Carmo. **Valor patrimonial e turismo: limiar entre história, território e poder.** São Paulo. Outras Expressões. 2012.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** 3 ed. São Paulo: Estação da Liberdade: UNESP, 2006.

FONSECA, M. Cecilia Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In. M. Chagas e R. Abreu (orgs.). **Memória e patrimônio. Ensaios contemporâneos.** 2 ed. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.

GALLOIS, Dominique Tilkin (Org.). **Patrimônio cultural Imaterial e Povos Indígenas.** São Paulo: Iepé, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** 2ª ed. São Paulo. Centauro. 2003.

KERSTEN, Marcia. **Os rituais do tombamento e a escrita da história: bens tombados no Paraná entre 1938-1990**. Curitiba, Editora da UFPR, 2000.

MAGALHÃES, Aloisio. **E Triunfo?** A questão dos bens culturais no Brasil. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1997.

MEDEIROS, Bartolomeu Tito Figueirôa. Conceituação e políticas de tombamento: isto acrescenta algo aos quilombos? In SANDRONI, Carlos; SALLES, Sandro Guimarães. **Patrimônio cultural em discussão: novos desafios teóricos-metodológicos**. Recife. EDUFPE. 2013.

16. PRÁTICA ANTROPOLÓGICA E DEMANDAS CONTEMPORÂNEAS

Obrigatória: Não
Créditos: 3
Carga Horária: 45

Ementa: Conhecimento antropológico como instrumento de intervenção em processos administrativos e judiciais. Laudos, perícias e relatórios técnicos antropológicos. Campo de ação interdisciplinar da antropologia no reconhecimento de direitos de populações tradicionais, de questões patrimoniais e de emergência de espaços de governança em meios urbanos e rurais.

Referências

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Peritos e perícias: Novo capítulo de (des)naturalização da Antropologia. A luta contra positivistas e contra o empirismo vulgar. *In:* SILVA, G. (org.). **Antropologia Extramuros: novas responsabilidades sociais e políticas dos antropólogos**. Brasília: ABA/Paralelo 15, 2008. p. 45-50.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA (ABA). **Código de ética do antropólogo e da antropóloga**. Disponível em: <http://www.portal.abant.org.br/index.php/institucional/codigo-de-etica>. Acesso em: 28 maio 2014.

DOUGLAS, Mary. **Como as instituições pensam**. São Paulo: Edusp, 2007.
 LEITE, Ilka B. (org.). **Laudos periciais antropológicos em debate**. Florianópolis: ABA/Nuer, 2005.

LEITE, Ilka B. Questões éticas da pesquisa antropológica na interlocução com o campo jurídico. *In:* VÍCTORA, Ceres *et al.* (org.). **Antropologia e ética: o debate atual no Brasil**. Niterói: Eduff, 2004.

_____. Questões éticas da pesquisa antropológica na interlocução com o campo jurídico. *In*: VÍCTORA, Ceres *et al.* (org.). **Antropologia e ética**: o debate atual no Brasil. Niterói: Eduff, 2004.

OLIVEIRA, João Pacheco de; MURA, Fabio; SILVA, Alexandra Barbosa (orgs.). **Laudos antropológicos em perspectiva**. Brasília- DF: ABA, 2015.

PACHECO DE OLIVEIRA, João. Os instrumentos de bordo: expectativas e possibilidades do trabalho do antropólogo em laudos periciais. *In*: _____. **Indigenismo e territorialização**: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Contracapa, 1998. p. 269-295.

PACHECO DE OLIVEIRA, João. Os instrumentos de bordo: expectativas e possibilidades do trabalho do antropólogo em laudos periciais. *In*: _____. **Indigenismo e territorialização**: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Contracapa, 1998. p. 269-295

PELEGRINI, Sandra C. A.. A gestão do patrimônio imaterial brasileiro na contemporaneidade. *História*, Franca, v. 27, n. 2, 2008.

VELHO, Gilberto. Patrimônio, negociação e conflito. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, Apr. 2006 .

17. ESTÁGIO CURRICULAR

Obrigatória: Não
Créditos: 3
Carga Horária: 45

Ementa: Planejamento e criação de estratégias de campo para a leitura da experiência das Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos indígenas pela observação participante do orientando. Processo de implementação de estratégias antropológicas e educacionais inovadoras com dinâmicas culturais dos processos de construção identitária intergeracionais e interculturais com diferentes linguagens. Produções midiáticas como objetos da prática laboral e das aprendizagens na diversidade cultural, para a compreensão das lógicas complexas das relações sociais de poder e de sentido que sustentam a contemporaneidade na formação da identidade nacional.

Referências

BAGNO, Marcos. **Pesquisa Na Escola**: O que é, como se faz. São Paulo, Loyola, 1998.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução Myriam Ávila et al. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: SECAD, 2004.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. **A apropriação do saber docente e a prática cotidiana.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo:, n.95, Nov. 1995, p.5-12.

CALDERANO, Maria de Assunção (org). **Estágio curricular.** Concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora, MG: Ed. UFJF, 2012.

CANDAU, Vera Maria (org). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: EDUSP, 2006.

CARVALHO, A. M. P. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura.** 1. ed. Cengage Learning, São Paulo, 2012.

FAZENDA, I.C. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 2ª Ed. Campinas: Papirus Editora, 1995.

FREIRE, P. & GUIMARÃES, S. **Sobre educação (Diálogos),** vol.2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais.** Org. Liv Sovik; Trad. Adelaine La Guardia Resende...[et al]. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999

MACLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem (understanding media).** São Paulo: Cultrix, 2007.

MATTOS, Hebe (org) **História oral e comunidade: Reparações e culturas negras.** São Paulo: Letra e Voz, 2016.

MAUAD, Ana Maria (org). **História oral e mídia: memórias em movimento.** São Paulo: Letra e Voz, 2016.

PALLOFF, Rena M. & PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço.** Estratégias eficientes para salas de aula on-line. São Paulo: Artmed Editora, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Editora Cortez, 2012

_____. **Formação de professores:** identidade e saberes da docência. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000, p.15-34.

PORTAL, L.L.F., SOUZA, V.B.de A.; CARRAVETTA, L. **Multimeios e interdisciplinaridade.** Cadernos EDIPUCRS, no 6. Série Educação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

SEMPRINI, Andréa. **Multiculturalismo.** Tradução de Laureano Pelegrin. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

SODRÉ, Muniz. Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. **A comunicação do grotesco.** *Introdução à cultura de massa brasileira*, Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura.** 3ª edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

5. CORPO DOCENTE

1. Adjair Alves
2. Bruno Augusto Dornelas Câmara
3. Carlos António Alves dos Reis
4. Dayse Cabral de Moura
5. Henrique Figueiredo Carneiro
6. Jairo Nogueira Luna
7. Mário Medeiros da Silva
8. Ricardo José Lima Bezerra
9. Silvania Núbia Chagas
10. Sônia Regina Fortes da Silva
11. Vânia Rocha Fialho de Paiva e Souza

6. AUTORIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PARA PROFESSORES COLABORADORES



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

DECLARAÇÃO

José Pedro de Matos Paiva, Diretor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, declaro que nada tenho a opor que o Senhor Doutor Carlos Reis, Professor Catedrático desta Faculdade, leccione no Programa de Mestrado Profissional em Culturas Africanas, da Diáspora e dos Povos indígenas, do Núcleo de Estudos sobre África e Brasil - NEAB, Órgão suplementar da Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns, a unidade curricular *Língua portuguesa: diversidades e cânones literários*. Estou ciente de que este curso terá a duração de 45 horas letivas, que, todavia, não se sobrepõem ao serviço docente que o Senhor Doutor Carlos Reis tem atribuído nesta Faculdade.

Coimbra, 11 de Abril de 2016


O Diretor
(Prof. Doutor José Pedro Paiva)



DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins estar de acordo que Dayse Cabral de Moura, portadora do Cadastro de Pessoa Física n. 822.849.544.72 (C.P.F.), professora Adjunto III da Universidade Federal de Pernambuco [UFPE], lotada no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, do Centro de Educação, pode lecionar no Curso de Mestrado Profissional em Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos Indígenas, da Universidade de Pernambuco[UFPE] sem comprometer sua carga horária nesta instituição.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Alfredo Macedo Gomes
Diretor do Centro de Educação da UFPE

Recife, 30 de março de 2016.

7. VÍNCULO DE DOCENTE ÀS DISCIPLINAS

DISCIPLINA	CRÉDITOS	DOCENTE
Pesquisa científica aplicada às Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos Indígenas.	2	Bruno Augusto Dornelas Câmara / Ricardo José Lima Bezerra
Políticas públicas na Educação Étnico-Racial	2	Mário Medeiros da Silva
História e cultura da diáspora e dos povos africanos	2	Bruno Augusto Dornelas Câmara
História e cultura dos povos Indígenas	2	Ricardo José Lima Bezerra
Literaturas Africanas	2	Silvania Núbia Chagas
Teoria e Pesquisa Antropológicas	2	Adjair Alves
Língua portuguesa: diversidade e cânones literários.	3	Carlos António Alves dos Reis
Aspectos psicossociais da Cultura africana e dos povos indígenas	3	Henrique Figueiredo Carneiro
Educação, Mídia e Relações Raciais no Brasil.	3	Dayse Moura
Metodologia do Ensino de Culturas Africanas, da Diáspora e dos povos indígenas	3	Ricardo José Lima Bezerra
Etnologia Brasileira	3	Adjair Alves / Vânia Fialho
Tópicos de Antropologia Cultural	3	Adjair Alves
Influência das línguas africanas e ameríndias na formação do português brasileiro.	3	Jairo Nogueira Luna
Quilombos e remanescentes de quilombos no Brasil: história e historiografia	3	Dayse Cabral de Moura
Patrimônio Cultural	3	Vânia Fialho / Adjair Alves
Prática antropológica e demandas contemporâneas	3	Vânia Fialho
Estágio Curricular	3	Sônia Fortes
Elaboração do trabalho de dissertação	6	Todos os docentes

7. PROJETOS DOS DOCENTES

Docente responsável: Adjair Alves

Projeto: *Demandas Culturais em Movimento/Espaços de Demandas Escolares: a defesa da alteridade, como resposta ao despojamento do sujeito presente na ação do Estado-escola no aldeamento indígena Fulni-ô em Águas Belas no Agreste Meridional de Pernambuco.*

Descrição: A investigação e análise do movimento de demandas culturais no contexto escolar Fulni-ô constitui-se, por assim dizer, objeto último da investigação que se pretende com o presente projeto. Nossa hipótese sobre a relação Etnia/Estado, nesse contexto é de que se trata de uma relação ambivalente, no sentido de que ela representa dois aspectos da existência indígena: risco e sobrevivência. “Risco”, porque a dominação cultural é da natureza do Estado; e, “sobrevivência”, porque o nativo Fulni-ô reconhece no uso que faz do poder do Estado, a possibilidade de preservar o que, ainda, resta de sua cultura, mais; a sobrevivência econômica do aldeamento depende, em grande parte hoje, da ação do Estado e das Políticas Públicas. Neste sentido, parte-se da pré-suposição de que as oposições e conflitos no interior dessa relação objetivam fixar a alteridade, como resposta ao despojamento do sujeito presente na ação do Estado-escola; primeira consequência dessa relação. Neste contexto cabe formular as seguintes perguntas de pesquisa: (1) – Como as diferentes práticas pedagógicas vivenciadas no processo escolar indígena têm dialogado com os espaços de demandas culturais nativa, em movimento, no aldeamento indígena Fulni-ô? (2) – Como os espaços de demandas locais são compreendidos pela ação política do Estado no processo de gerenciamento da Educação Escolar Indígena no aldeamento Fulni-ô? Com a pesquisa busca-se Identificar traços distintivos da ação cultural e política, não apenas internas ao aldeamento Fulni-ô (primeira questão), isto é, das ações dos sujeitos da prática escolar (professores e gestores) em relação aos valores da tradição cultural da sociedade local; mas também externa, isto é, do Estado, no gerenciamento da Educação Escolar Fulni-ô (segunda questão) constitui, por assim dizer, etapas fundamentais para a concretização de nosso intento, o que significa a necessária existência de um conhecimento teórico sobre o grupo e sua cultura, bem como, um conhecimento específico no campo da teoria científica (Sociologia, Antropologia, Política, história e Educação) relacionada à problemática estabelecida.

Docente responsável: Bruno Augusto Dornelas Câmara

Projeto: *O lugar dos Trabalhadores: um estudo sobre o mercado de trabalho e a cultura do trabalho livre e escravo no Brasil Imperial, Pernambuco 1830-1888.*

Descrição: Esse projeto de pesquisa tem a intenção de investigar as questões referentes à formação do mercado de trabalho livre na província de Pernambuco, ao longo do século XIX, em confronto com o considerável contingente de escravos que ainda marcavam a vida e o cotidiano daquela província. Entre as décadas de 1830 e 1880, a população livre mais que triplicou em relação ao número de escravos

disponíveis. Parte significativa desse contingente era formada por homens e mulheres livres, pobres e despossuídos de propriedade e renda, que tinham que vender a força de trabalho para conseguir a sua sobrevivência. Numa província marcada por séculos de trabalho escravo, as práticas do trabalho livre vão se chocar com a própria ordem escravista, sejam nas relações entre empregados e patrões, sejam no desenvolvimento do trabalho livre remunerado. Este projeto versa sobre o lento processo de mudança entre as práticas de um mundo senhorial e escravista e as do pleno mercado de trabalho assalariado. A base documental dessa pesquisa são os jornais e periódicos do século XIX, ofícios, cartas e processos produzidos pelas diversas instâncias do governo da província de Pernambuco e pelos tribunais de justiça. O intuito é aprofundar conhecimentos e estimular a discussão e o estudo entre os alunos e pesquisadores na graduação dessa importante (e tão pouco estudada) fase do desenvolvimento histórico do trabalho e das relações de trabalho no Brasil e em Pernambuco. Objetivo geral: pretende-se através da pesquisa bibliográfica e documental lançar as bases para um melhor entendimento do papel do trabalhador livre e cativo no Brasil Imperial, como um todo, mais especificamente na Província de Pernambuco, tendo como estudo de caso as cidades e localidades do interior, marcadas pelo movimento do comércio, da produção da agricultura de exportação e de subsistência, e pelos diversos modos de vida desses sujeitos sociais, tanto no campo como nas cidades, no período que vai de 1830 até 1888. A compreensão desse processo depende da identificação dos elementos constituintes da formação de um mercado de trabalho livre e na atuação desses trabalhadores nesse contexto. Evidentemente, não se pode excluir das análises às repercussões internas e rupturas desse processo. Os objetivos específicos dessa pesquisa são: a) estimular e treinar os alunos da graduação na pesquisa em fontes documentais primárias. A experiência em arquivos proporcionará aos alunos não só o melhor entendimento sobre um período importante e de um assunto pouco conhecido na história de Pernambuco. Além do mais, a pesquisa histórica é um instrumento analítico fundamental para a formação dos alunos na graduação, podendo inclusive despertar neles o interesse em dar continuidade desse trabalho em monografias de conclusão de curso, dissertações e teses de mestrado e doutorado. Essa pesquisa pretende incentivar futuros pós-graduandos e pesquisadores profissionais; b) desenvolver nos alunos a capacidade de trabalhar com pesquisa metodológica e teoria aplicada, gerando assim a utilização crítica do conhecimento histórico fundamental para a profissão de Historiador ou professor de História; c) gerar um arcabouço de informações que permita, além da compreensão do período específico que se pretende investigar, um futuro desdobramento da aplicação do método para tempos históricos diferentes, sendo possível o desenvolvimento de perfis mais amplos e detalhados dos trabalhadores livres no Brasil tanto no Império como no alvorecer da Primeira República. Por fim, essa pesquisa tem por objetivo específico, a longo prazo, formar um Laboratório voltado para a História Social do Trabalho e da Cultura, juntamente com um arquivo histórico digital que será estruturado na UPE Campus Garanhuns.

Docente responsável: Carlos António Alves dos Reis

Projeto: *Língua portuguesa: diversidades e cânones literários*

Descrição: Este projeto procura abrir caminhos de pesquisa na área das literaturas de língua portuguesa e renovar práticas pedagógicas no quadro da lecionação de disciplinas com ele correlacionadas. Para além disso, propõe-se questionar e fazer questionar o estado atual e os desenvolvimentos futuros da língua portuguesa como idioma pós-colonial, tendo em vista as práticas literárias a que, nessa condição, ela dá lugar. Questões implicadas: o campo literário e as literaturas de língua portuguesa. A questão da lusofonia e das literaturas lusófonas. A história da literatura: problemas metodológicos e epistemológicos. O cânone literário e a instituição literária. A questão do cânone e a condição institucional e académica da teoria literária. Cânone e temas de teoria literária. O cânone e a chamada lusofonia, em contexto pós-colonial.

Docente responsável: Dayse Cabral de Moura

Projeto: *Ações Afirmativas: Ensino, Pesquisa e Extensão na perspectiva da educação das relações étnico-raciais*

Descrição: O projeto de pesquisa proposto tem como objetivo realizar uma análise do processo de implementação dos programas de ação afirmativa nas instituições parceiras neste projeto com foco no levantamento e análise das propostas pedagógicas que acompanham o processo de implementação das políticas de ação afirmativa nestas universidades. A análise conjunta e comparativa nas instituições será desenvolvida com o intuito de discutir e investigar se as instituições de ensino superior têm adotado políticas de reestruturação curricular a partir das políticas de ação afirmativa, se estas políticas de acesso têm sido acompanhadas por mudanças curriculares, de pesquisa e extensão. A partir da análise dos procedimentos, dos diferentes projetos políticos educacionais propostos pelas universidades envolvidas, espera-se analisar os diferentes desenhos e seus impactos, possibilitar a troca de experiências e indicar a partir destas análises diretrizes e propostas para que as políticas de ação afirmativa não se limitem a questões relativas ao acesso de estudantes anteriormente excluídos ou com desiguais oportunidades e possibilidades de ingressar nesse nível de ensino, para que essas políticas passem a integrar a cultura universitária, e que possam estar presentes nos diferentes componentes do dia a dia da universidade como indicam todos os documentos normativos da proposta de educação das relações étnico-raciais. O projeto será desenvolvido a partir de um levantamento e análise documental dos desenhos das propostas das instituições envolvidas, análise dos relatórios de acompanhamento das políticas de ação afirmativa nas instituições, entrevistas com os gestores e alunos da graduação das instituições envolvidas: Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Universidade Federal do Pará.

Docente responsável: Henrique Figueiredo Carneiro

Projeto: *Adolescência e atos infracionais: um estudo sobre as causas e efeitos subjetivos nos estados de Pernambuco e Ceará*

Descrição: O projeto tem como objetivo geral, construir, a partir de grupos operativos com adolescentes infratores, paradigmas subjetivos diante dos impasses vividos no laço social, com a finalidade de promover no sujeito, saídas do mal-estar, que minimize atos de violência. De modo específico, a pesquisa visa coletar, analisar e gerar elementos que possam subsidiar as discussões sobre: a) a referência à lei e a autoridade antes e depois da realização do ato infracional; b) a representação subjetiva que guarda o adolescente sobre as formações de vínculo social com a instituição; c) as referências apontadas em relação à dimensão do respeito ao próximo; d) a imagem do corpo representada na sociedade; e) os efeitos causadores de sofrimento psíquico em adolescentes expostos aos atos de infração. Questões como a falta de implicação subjetiva da culpa nos atos cometidos pelo sujeito diante do próximo; a agressividade e o narcisismo inerentes na desarticulação dos laços sociais e a desorganização dos mitos que balizam e suportam o mal-estar forjado nos espaços da sociedade e da cultura, aparecem como os principais temas a serem trabalhados neste projeto.

Docente responsável: Jairo Nogueira Luna

Projeto: *CESCAM - Centro de Estudos de Semiótica, Comunicação e Antropologia do Agreste Meridional*

Descrição: A criação de um centro de estudos semióticos na Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns. Pelo seu caráter interdisciplinar, somando as mais diversas áreas, da psicologia à teoria da informação, da literatura à mídia eletrônica, da arquitetura às artes plásticas, da filosofia à história, da psicologia à antropologia, da engenharia da informação ao meio-ambiente e ecologia, a Semiótica pode se tornar instrumento teórico articulador de relações ricas entre essas diferentes ciências e disciplinas. No caso da região do Agreste Meridional de Pernambuco, com destaque para a cidade de Garanhuns, nunca foi levado a cabo, ou pelo menos não se tem notícia de estudos de arquitetura e urbanismo ligados à semiótica, assim como análises artística, culturais e literárias da região com base em teoria semiótica. Nem tampouco estudos de meio-ambiente com vistas à definição de aspectos programáticos, bem como a riqueza do Agreste Meridional em expressões artísticas e comunidades minoritárias representativas – quilombolas, índios – necessita de avaliações teóricas e estudos no âmbito da significação, da ciência da informação e das articulações programáticas. A vantagem de tal proposta é que ao mesmo tempo que se cria um espaço para discussão e enriquecimento teórico na região, se abre a possibilidade de estudo em diferentes áreas do contexto cultural da região.

Docente responsável: Mário Medeiros da Silva

Projeto: *Diferença como marca de discriminação: desenvolvimento de competências e currículo numa perspectiva reparadora*

Descrição: Introdução e Justificativa Esse projeto tem como foco o desenvolvimento de competências profissionais e docentes para lidar com a diferença como marca de discriminação no contexto da diversidade cultural acelerada pela globalização da economia e da cultura, da cidadania internacionalizada e pelas exigências do desenvolvimento sustentável. Objetiva contribuir para desenvolvimento de competências através da identificação, compreensão e superação de problemas, obstáculos e dificuldades de aprendizagem em diferentes setores da sociedade, como empresas, presídios, movimentos sociais e sistemas de ensino. 2. Diferencial Se ancora em conceitos avançados das Ciências Humanas e Sociais e das Neurociências, no domínio de TIC e na ideia do fortalecimento do respeito recíproco democraticamente articulado caracterizando um abordagem interdisciplinar. 3. Metodologia A Pesquisa-Ação do tipo qualitativa, tal como sugerida por Thiollent (1985: 14), é a principal forma de abordagem metodológica. 3. Resultados esperados Produção de artigos e papers sintonizados com os objetivos da pesquisa, apresentação de resultados da pesquisa em eventos científicos nacionais e internacionais e sua publicação em periódicos nacionais e internacionais.

Docente responsável: Ricardo José Lima Bezerra

Projeto: *As representações dos conceitos de História, Identidade e Culturas Locais na perspectiva de estudantes da Licenciatura em história oriundos de comunidades indígenas do agreste pernambucano.*

Descrição: O presente projeto procura empreender uma análise das representações orais de alguns conceitos historiográficos de estudantes de Licenciatura em História da Universidade de Pernambuco advindos dos aldeamentos indígenas da etnia Fulni-ô situadas na cidade de Águas Belas, extremo agreste do estado de Pernambuco. Através deste projeto buscamos compreender como conceitos historiográficos fundamentais tais como História, Etnia, Identidade e Culturas Locais são construídos e apreendidos por esses estudantes durante a formação em licenciatura. As representações sobre estes conceitos são possibilitados a partir dos seguintes questionamentos: O que é História? Para que serve a História? Qual a importância da História para a compreensão das culturas locais? O que é identidade? Como o estudo da História contribui para a formação da identidade social e étnica indígena? Qual a contribuição do estudo da História para a formação da sua identidade indígena? As narrativas e representações dos estudantes sujeitos desta pesquisa, no nosso entendimento, têm apresentado as relações entre os conceitos historiográficos estudados e a construção de identidades indígenas em um contexto de valorização da cultura local e do saber índio para a formação como futuros professores para atuação na educação básica em escolas indígenas ou não. Como encaminhamentos possíveis para a formação docente em História a partir deste estudo depreende-se a elaboração de estratégias didáticas de ensino-aprendizagem na educação superior que valorizam as especificidades culturais dos estudantes de licenciatura de história de etnia indígena e suas possíveis perspectivas profissionais futuras

Docente responsável: Silvania Núbia Chagas

Projeto: *Tradição oral: reminiscências das religiões africanas na literatura*

Descrição: Discutir a religiosidade africana nas narrativas africanas de origem banto e igbo, bem como, a questão da diáspora, cujos pressupostos propiciaram a recriação dessas religiões aqui no Brasil e, como isso se reverbera na literatura brasileira denominada afro-brasileira, se faz necessário, tendo em vista a mestiçagem do povo brasileiro cuja cultura é híbrida e tem como base o sincretismo religioso. Sincretismo este, não formado apenas pelo imbricamento entre estas religiões e o cristianismo, mas também, entre as próprias religiões, cujo povos são dos mais diversos países do Continente Africano, portadores de culturas distintas. Esta pesquisa se resalta por contemplar em sua trajetória a questão da diáspora, mestiçagem, hibridismo, transculturação e, como já foi dito, tendo como força motriz o sincretismo religioso.

Docente responsável: Vânia Rocha Fialho de Paiva e Souza

Projeto: *Práticas, espaços e emergência étnica: Uma cartografia dos povos indígenas do Rio Grande do Norte.*

Descrição: O presente projeto objetiva compreender o processo de emergência étnica no Rio Grande do Norte. Esse Estado foi um dos últimos do Nordeste a ter suas populações indígenas oficialmente registradas, hoje contando com cinco comunidades indígenas assistidas pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), sendo elas: Sagi-Trabanda (Município de Baía Formosa); Eleotérios do Catu (Município de Canguaretama); Mendonças do Amarelão (Município de João Câmara); Tapará (Município de Macaíba) e Caboclos do Açu (Município de Açu). Uma população que sofre diversos problemas devido à ausência de assistência estatal em suas terras. a partir da identificação dos seus espaços sociais. Trata-se de uma proposta multidisciplinar que se apropria da categoria de espaço para identificar os processos de constituição de identidade étnica e o seu potencial de mobilização política e identitária objetivando subsidiar intervenções de políticas públicas pautadas na sua realidade. Esse projeto parte do pressuposto de que os espaços físicos constituem locus de socialização e que o olhar cuidadoso sobre ele, a partir de um instrumental teórico e metodológico diversificado, pode dar visibilidade a aspectos ainda não percebidos das relações sociais. Assim, essa pesquisa busca, a partir de um referencial sociológico e antropológico e da concepção da realização de cartografias sociais, contribuir para a compreensão das questões e problemas que são vivenciadas em três povos desse Estado. Por fim, buscará visibilizar as criativas estratégias de articulação política na tentativa de atingir uma cidadania conquistada.

Docente responsável: Sônia Regina Fortes da Silva

Projeto: Ações de ensino, pesquisa e extensão em tecnologias da informação e comunicação aplicadas em educação na perspectiva multicultural, multiusuário interinstitucional e interdisciplinar na formação docente.

Descrição: Na contemporaneidade instalou-se a urgência de mudanças de paradigmas educacionais em todas as áreas do conhecimento, ouvindo-se dizer que o mundo estaria entrando em uma nova era de sua história. Vivencia-se mudanças sociais, políticas e econômicas, dentre outras, influenciando nas relações entre os homens, decorrentes das inovações das tecnologias da informação e comunicação – TIC. A inserção de computadores fixos e móveis, redes sociais, softwares gratuitos e a Web 3.0 no processo ensino-aprendizagem causa mudanças metodológicas no ensino e nas políticas de acesso à informação, na (re)construção do conhecimento e de saberes de estudantes e docentes. Tais instrumentos já se consolidaram na vida social e invadiram alguns cotidianos escolares, de modo que levanta a visão didática informática de para que, para quem, onde e como usar os artefatos conforme a realidade em que se apresenta as escolas, seus sistemas de ensino, os saberes docentes e discentes. A proposta de investigação permanente objetiva contribuir para minimizar os efeitos provocados pela pressão na docência entre a crise educacional entre a ruptura de tradições e a inovação de processos decorrente do movimento evolutivo ágil das tecnologias da informação e comunicação, junto à comunidade multicultural dos docentes. Nesse contexto, investigar a docência em sua trajetória reflexionante é compreender as políticas atuais que orientam a educação, os paradigmas que lhe mobilizam e as metodologias de ensino, na visão inclusiva da apropriação e da expropriação na exclusão. Para essa finalidade, será construído um quadro teórico baseado em elementos, que ao mesmo tempo em que não limitem o percurso, possibilitem a compreensão dos dados encontrados, uma vez que as relações que movimentam o uso de tecnologias e objetos de aprendizagem na educação pudessem vir a surgir da reflexão coletiva de grupos participantes. Na pesquisa busca-se utilizar vários processos de escuta de seus participantes, como: fórum em escolas, diários preliminares da Coordenadora do Projeto sobre as visitas as escolas e conversas com professores, registros escritos de uma redatora e a transcrição de gravação por notebook e por gravador de áudio, um questionário com perguntas fechadas e abertas sobre a temática em estudo. Tal visão, de modo que, ao final de todo o processo, buscar-se-á investigar elementos relacionados à diversidade na formação de docente e de gestores, de escolas e de IES. Na análise, a ação-intervenção se concretiza através de atividades extensionistas com as tecnologias digitais de comunicação e informação, produzidas e aplicadas por multiplicadores. Assim, objetiva-se contribuir para a melhoria de ações educativas interdisciplinares, interculturais em propostas de valores nas escolas e de tecnologias influenciando a implementação de políticas macro e micro de inclusão digital e social, de forma a impactar os sistemas de ensino, escolas e sala de aula interinstitucionais da educação básica e superior. Os projetos serão desenvolvidos no Laboratório Multiusuário de Aplicação de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – LATDIC, apoiado pelo Grupo de Pesquisa APLIC, com fomento da FACEPE, por Projetos de Inovação Pedagógica e de Vivência do PFA/UPE e pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD/UPE/UAB.

8. PRODUÇÃO DOS DOCENTES

DOCENTE	DADOS DAS ATIVIDADES DO DOCENTE	
Adjair Alves	Experiência de Orientação Concluída	
	Iniciação científica	-
	Especialização	35
	Mestrado profissional	-
	Trabalho de conclusão de curso	67
	Doutorado	-
	Mestrado acadêmico	2
	Participação em projetos de pesquisa em andamento	2
	Produção Complementar do Pesquisador	
	Artigo em jornal ou revista	1
	Artigo em periódico	25
	Livro	1
	Outro (capítulo de livro)	9
	Trabalho em anais	7
	Apresentação de trabalho	-
	Cartas, mapas ou similares	-
	Curso de curta duração	6
Organização de evento	2	
Relatório de pesquisa	1	
Bruno Augusto Dornelas Câmara	Experiência de Orientação Concluída	
	Iniciação científica	-
	Especialização	2
	Mestrado profissional	-
	Trabalho de conclusão de curso	13
	Doutorado	-
	Mestrado acadêmico	-
	Participação em projetos de pesquisa em andamento	1

	Produção Complementar do Pesquisador	
	Artigo em jornal ou revista	-
	Artigo em periódico	5
	Livro	2
	Outro (capítulo de livro)	5
	Trabalho em anais	5
	Apresentação de trabalho	2
	Cartas, mapas ou similares	-
	Curso de curta duração	6
	Organização de evento	-
	Relatório de pesquisa	1
Carlos António Alves dos Reis	Experiência de Orientação Concluída	
	Iniciação científica	-
	Especialização	-
	Mestrado profissional	-
	Trabalho de conclusão de curso	-
	Doutorado	2
	Mestrado acadêmico	2
	Participação em projetos de pesquisa em andamento	1
	Produção Complementar do Pesquisador	
	Artigo em jornal ou revista	8
	Artigo em periódico	
	Livro	7
	Outro (capítulo de livro)	12
	Trabalho em anais	2
	Apresentação de trabalho	
	Cartas, mapas ou similares	
	Curso de curta duração	5
	Organização de evento	2
	Relatório de pesquisa	1

Dayse Cabral de Moura	Experiência de Orientação Concluída	
	Iniciação científica	-
	Especialização	3
	Mestrado profissional	-
	Trabalho de conclusão de curso	25
	Doutorado	-
	Mestrado acadêmico	1
	Participação em projetos de pesquisa em andamento	1
	Produção Complementar do Pesquisador	
	Artigo em jornal ou revista	-
	Artigo em periódico	-
	Livro	2
	Outro (capítulo de livro)	8
	Trabalho em anais	15
	Apresentação de trabalho	44
	Cartas, mapas ou similares	-
	Curso de curta duração	24
	Organização de evento	25
	Relatório de pesquisa	-
Henrique Figueiredo Carneiro	Experiência de Orientação Concluída	
	Iniciação científica	24
	Especialização	3
	Mestrado profissional	-
	Trabalho de conclusão de curso	18
	Doutorado	1
	Mestrado acadêmico	34
	Participação em projetos de pesquisa em andamento	3
	Produção Complementar do Pesquisador	
	Artigo em jornal ou revista	17
	Artigo em periódico	49

	Livro	10
	Outro (capítulo de livro)	26
	Trabalho em anais	185
	Apresentação de trabalho	141
	Cartas, mapas ou similares	-
	Curso de curta duração	10
	Organização de evento	20
	Relatório de pesquisa	5
Jairo Nogueira Luna	Experiência de Orientação Concluída	
	Iniciação científica	12
	Especialização	19
	Mestrado profissional	3
	Trabalho de conclusão de curso	21
	Doutorado	-
	Mestrado acadêmico	2
	Participação em projetos de pesquisa em andamento	3
	Produção Complementar do Pesquisador	
	Artigo em jornal ou revista	27
	Artigo em periódico	44
	Livro	27
	Outro (capítulo de livro)	8
	Trabalho em anais	15
	Apresentação de trabalho	25
	Cartas, mapas ou similares	-
	Curso de curta duração	6
	Organização de evento	1
	Relatório de pesquisa	3
Mário Medeiros da Silva	Experiência de Orientação Concluída	
	Iniciação científica	15
	Especialização	44

	Mestrado profissional	1
	Trabalho de conclusão de curso	17
	Doutorado	-
	Mestrado acadêmico	-
	Participação em projetos de pesquisa em andamento	1
	Produção Complementar do Pesquisador	
	Artigo em jornal ou revista	2
	Artigo em periódico	14
	Livro	9
	Outro (capítulo de livro)	2
	Trabalho em anais	12
	Apresentação de trabalho	5
	Cartas, mapas ou similares	-
	Curso de curta duração	12
	Organização de evento	-
	Relatório de pesquisa	3
	Experiência de Orientação Concluída	
	Iniciação científica	-
	Especialização	12
	Mestrado profissional	-
	Trabalho de conclusão de curso	8
	Doutorado	-
	Mestrado acadêmico	-
	Participação em projetos de pesquisa em andamento	1
	Produção Complementar do Pesquisador	
	Artigo em jornal ou revista	-
	Artigo em periódico	5
	Livro	-
	Outro (capítulo de livro)	2
	Trabalho em anais	18
Ricardo Jose Lima Bezerra		

	Apresentação de trabalho	18
	Cartas, mapas ou similares	-
	Curso de curta duração	7
	Organização de evento	1
	Relatório de pesquisa	-
Silvania Núbia Chagas	Experiência de Orientação Concluída	
	Iniciação científica	5
	Especialização	38
	Mestrado profissional	2
	Trabalho de conclusão de curso	25
	Doutorado	-
	Mestrado acadêmico	-
	Participação em projetos de pesquisa em andamento	1
	Produção Complementar do Pesquisador	
	Artigo em jornal ou revista	-
	Artigo em periódico	-
	Livro	2
	Outro (capítulo de livro)	2
	Trabalho em anais	19
	Apresentação de trabalho	17
	Cartas, mapas ou similares	-
	Curso de curta duração	2
	Organização de evento	9
	Relatório de pesquisa	-
Sônia Regina Fortes da Silva	Experiência de Orientação Concluída	
	Iniciação científica	-
	Especialização	39
	Mestrado profissional	-
	Trabalho de conclusão de curso	9
	Doutorado	-

	Mestrado acadêmico	-
	Participação em projetos de pesquisa em andamento	12
	Produção Complementar do Pesquisador	
	Artigo em jornal ou revista	5
	Artigo em periódico	10
	Livro	1
	Outro (capítulo de livro)	1
	Trabalho em anais	8
	Apresentação de trabalho	15
	Cartas, mapas ou similares	
	Curso de curta duração	8
	Organização de evento	2
	Relatório de pesquisa	-
Vânia Rocha Fialho de Paiva e Souza	Experiência de Orientação Concluída	
	Iniciação científica	13
	Especialização	2
	Mestrado profissional	-
	Trabalho de conclusão de curso	10
	Doutorado	9
	Mestrado acadêmico	9
	Participação em projetos de pesquisa em andamento	3
	Produção Complementar do Pesquisador	
	Artigo em jornal ou revista	2
	Artigo em periódico	15
	Livro	2
	Outro (capítulo de livro)	16
	Trabalho em anais	31
	Apresentação de trabalho	20
	Cartas, mapas ou similares	1
Curso de curta duração	10	

	Organização de evento	6
	Relatório de pesquisa	1

9. REFERÊNCIAS

- ABDALLA JR., Benjamin. **Literatura de Língua Portuguesa: marcos e marcas**. São Paulo: Arte & Ciência, 2008.
- _____. **Fronteiras múltiplas, identidades plurais**. São Paulo: Senac, 2002.
- _____. **De voos e ilhas**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.
- _____. **Literatura, história e política**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.
- _____. **Portos flutuantes**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.
- _____. **Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas**. São Paulo: Boitempo, 2004.
- _____. **Incertas relações: Brasil-Portugal no século XX**. São Paulo: Senac, 2003.
- ABRAMOWICZ, A.; RODRIGUES, T.C.; CRUZ, A.C.J. **A diferença e a diversidade na educação**. Dossiê Relações Raciais e Ação Afirmativa, Contemporânea, n. 2, p. 85-97, Jul.–Dez. 2011.
- AGUIAR, Flávio; VASCONCELOS, Sandra G. T. (Org.). **Ángel Rama**. Literatura e Cultura na América Latina. Tradução Rachel La Corte dos Santos e Elza Gasparotto. São Paulo: EDUSP, 2001.
- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O Trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul Séculos XVI e XVII**. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
- ALTIERI, Ch. **Canons and Consequences**. Evanston: Northwestern Univ. Press, 1990.
- ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.
- AZEVEDO, Thales. **Democracia Racial: ideologia e realidade**: Petrópolis: Vozes, 1975.
- BÂ, A. Hampaté. A tradição viva. KI-ZERBO J. **História geral da África**, I: Metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010, p. 167 a 2012.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução Myriam Ávila et al. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- BALDUS, Herbert. **Ensaio de Etnologia Brasileira**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1937.
- BEZERRA, H.G. & DE LUCA, T.R. **“Em busca da qualidade PNLD História – 1996/2004**. In: SPOSITO, M.E.B. (ORG.) Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.
- BLOOM, H. **The Western Canon**. New York: Harcourt Brace & Company, 1994.
- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Cia. das Letras, 1992
- BRASIL. **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**: EC / UNESCO, 1995.
- _____. **Diretrizes para a política nacional para a educação escolar indígena**. Brasília, 1994.

_____. **Educação como exercício de diversidade.** Brasília: UNESCO, MEC, AMPED, 2005.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC, 2005.

_____. **Lei n.9394/96.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação. 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. COELHO, M.C. “A história, o índio e o livro didático: apontamentos para uma reflexão sobre o saber histórico escolar”. In: ROCHA, H.A.B.; REZNIK, L.; BASTIDE, Roger. **As Religiões Africanas no Brasil:** São Paulo: Pioneira/Edusp, 1971.

_____. **Branços e Negros em São Paulo.** São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1971

_____. **Coleção Grandes Cientistas Sociais nº 37.** Orga.: Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: Editora Ática, 1988.

BROWNE, R. B. e M. W. FISHWICK (eds.). **Rejuvenating the Humanities.** Bowling Green: Bowling Green St. Univ. Pop. Press, 1992.

CANDAU, Vera Maria. “Sociedade Multicultural e educação: tensões e desafios” in: CANDAU, Vera Maria (org.). **Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CNE/MEC. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA.** 2003.

CARNEIRO, Edison. **Ladinos e Criolos:** Estudos sobre o Negro no Brasil: Rio de Janeiro: Civilização Brasileira Editora, 1964.

CARVALHO, Maria do Livramento Gomes de. **A linguagem como afirmação cultural da identidade negra: lições e desafios de um contexto educacional pós-colonial.** Ministério de Educação e Ensino Superior-Cabo Verde. Ana Canen–UFRJ, s/d

CORRÊA, Mariza. **As Ilusões da Liberdade:** A Escola de Nina Rodrigues & A Antropologia no Brasil. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1982. BI

CUNHA JR, Henrique. Educação Afrodescendente em Mestrados e Doutorados. Alguns Comentários e uma tentativa Bibliográfica. IN Anais do Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste. EPEN – Salvador Bahia – 1999.

CUNHA JR., Henrique. 25 anos de Negritude e Afrodescendência no Pensamento Educacional Brasileiro. Texto da palestra. ANPEDE – Caxambu – MG. 1999.

D’ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e anti-racismos no Brasil.** Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

DAYRELL, Juarez(Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2001.

DAMROSCH, D. **What Is World Literature?** Princeton: Princeton Univ. Press, 2003.

DIEGUES JR. Manuel. **Etnias e Culturas no Brasil.** Rio de Janeiro: Paralelo/MEC, 1972.

DIETICH, W., Noll, V. **O Português do Brasil:** Perspectivas da pesquisa atual. Madrid: Iberoamericana, 2004.

ELIA, S. **El português em Brasil:** historia cultural. Madrid: MAPFRE, 1992.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra.** Trad. Enilce A. Rocha et al. Juiz de Fora:

Ed. UFJF, 2005.

FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

FERNANDES, Florestan. **A Organização Social dos Tupinambá**. São Paulo: Instituto Progresso Editorial S. A., 1949.

_____. Florestan. **A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá**. In: Revista do Museu Paulista. Nova Série. Volume VI. Pp.7-425, 1952.

_____. **O Negro no Mundo dos Brancos**. São Paulo: Difel, 1972.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. 50ª ed. São Paulo: Global, 2005.

_____. **Sobrados e Mucambos**. São Paulo: Editora Nacional, 1936.

GALVÃO, **Encontro de Sociedades**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro**: modernidade e dupla consciência. Trad. Cid Knipel Moreira.

GOMES, M. P. **Os índios e o Brasil**: ensaio sobre um holocausto e sobre uma nova possibilidade de convivência. 2ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1991.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira & SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. "Movimento negro e educação" in: **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: ANPED. Nº15, set-dez, 2000.

GORAK, Jan. **The making of the modern canon**. London: AthlonPress, 1991.

GRUPIONI, L. D. B. (org.). **Índios no Brasil**. Brasília: MEC, 1994. GUILLÉN, Claudio. **Entro lo uno y lo diverso**. Introducción a La Literatura Comparada (Ayer y hoy). Barcelona: Marginales TusQuets, 2005.

GUILLÉN, Claudio. **Entro lo uno y lo diverso**. Introducción a La Literatura Comparada (Ayer y hoy). Barcelona: Marginales TusQuets, 2005.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. "O acesso de negros às universidades públicas" in: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves & SILVÉRIO, Valter Roberto (orgs.). **Educação e Ações Afirmativas: entre a injustiça simbólica e a econômica**. Brasília: INEP, 2003.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte, Brasília: UFMG, UNESCO, 2003.

HEYWOOD, Linda. **Diáspora negra no Brasil**. Trad. de Ingrid Fregonez et al. São Paulo : Contexto, 2008.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

LAUTER, P. **Canons and Contexts**. New York/Oxford: Oxford Univ. Press, 1991.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Raça e história**. Lisboa, Editorial Presença, 1980.

LIND, I. **De Portugal ao Brasil**: um pequeno estudo de toponímia brasileira. Lisboa: Casa Portuguesa, 1963.

LOUKOTKA, Č. **Classification of South American Indian Languages**. Los Angeles: UCLA, 1968.

- MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MELATTI, Julio Cezar. **Índios do Brasil**. São Paulo : Hucitec, 1983.
- MOURA, Clóvis. **Quilombos: resistência ao escravismo**. São Paulo: Ática, 1987.
- _____. **Os quilombos na dinâmica social do Brasil**. Maceió, Ed, UFAL, 2001.
- MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MUNANGA, Kabengele. "Mestiçagem e experiências interculturais no Brasil" in:
- RAMOS, Guerreiro. **A Redução Sociológica**. Editora da UFRJ. Rio de Janeiro - RJ. 1996.
- NASCENTES, A. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1955.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5º ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- RAMOS, Guerreiro. **Introdução a Sociologia Brasileira**. Rio de Janeiro - RJ. 1956.
- REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a Civilização**. Petrópolis: Vozes, 1977.
- _____. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- RODRIGUES, A. D. **Línguas brasileiras – para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.
- SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 2008.
- SANTOS, Mônica Luise & MADEIRA, Maria das Graças de Loiola. "Escola de negros" in: CAVALCANTI, Bruno César, SUASSUNA, Clara & BARROS, Rachel Rocha de Almeida (orgs.). **Kulé-Kulé: visibilidades negras**. Maceió: EDUFAL, 2006.
- SANTOS, Sales Augusto dos. "A lei 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro" in: **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Coleção Educação para todos. Brasília: MEC/SECAD, 2005.
- SCHADEN, Egon. **Aculturação Indígena**. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1969.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz & REIS, Leticia de Souza (org.) **Negras imagens**. São Paulo: EDUSP/Estação Ciência, 1996.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SEKI, L. **Gramática do Kamaiurá: Língua Tupi-Guarani do Alto Xingu**. São Paulo, Imprensa Oficial, 2000.
- SEMPRINI, Andréa. **Multiculturalismo**. Tradução de Laureano Pelegrin. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
- SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e (Relatora). Brasília: Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação, 2004.
- SODRÉ, Muniz. **A verdade Seduzida**. Editora Vozes. Petropolis - RJ. 1983.
- SOUSA, Edson. Memória barroca. In: SOUSA, Edson. (Org.). **Psicanálise e colonização: Leituras do sintoma social no Brasil**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. São Paulo, Editora Ática, 2.ed, 2007.

TASSINARI, A. M. I. **Escola indígena**: novos horizontes teóricos, novas fronteiras de educação. In: SILVA, A. et al (org.) . Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, 2001. p. 44-70.

TEYSSI aul. **História da Língua Portuguesa**. São Paulo Martins Fontes, 2004.ER, P.

VAINFAS, R. **A heresia dos Índios**: catolicismo e rebeldia no Brasil Colonial. São Paulo: Cia .das Letras, 1995.

VANSINA, Jan. **La tradición oral**. Trad. Miguel María Llongueras. Barcelona: Editorial Labor, 1966.

WEBER, Max. **Sociologia das religiões**. Trad. Cláudio J. A. Rodrigues. São Paulo: Ícone, 2010.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Trad. Jerusa Pires Ferreira et al. São Paulo: Hucitec, 1997.